



2º SALÃO DE Iniciação Científica

Inteligência Artificial e a pesquisa científica:
O uso de ferramentas de IAs generativas na produção científica

Senac Santa Catarina

**ANAIS DO II SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA
FACULDADE SENAC CONCÓRDIA**

6 e 7 de outubro de 2025



2º Salão de Iniciação Científica
Faculdade Senac Concórdia

Volume 1

Senac Santa Catarina



© 2025, GS4 Editora

Editoração: GS4 Editora

Capa e diagramação: Leonardo Gauer (leonardorgauer@gmail.com)

Revisão: Os Autores.

Open access publication by GS4 Editora.

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.



Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados neste livro. No entanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para podermos esclarecer ou encaminhar a questão.

Serviço de Atendimento ao Cliente

(49) 98847-8760

editorial@gs4editora.com

ISBN: 978-65-83866-07-3

DOI: 10.56041/9786583866073

Todos os direitos reservados

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S161a	Salão de Iniciação Científica da Faculdade Senac Concórdia (2. : 2025 out. : Concórdia, SC) Anais do 2º Salão de Iniciação Científica da Faculdade Senac Concórdia [recurso eletrônico] / Senac Santa Catarina. -- Concórdia, SC : GS4 Editora, 2025. 1 livro digital (1280kb) ; PDF. Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader Acesso: World Wide Web ISBN 978-65-83866-07-3 1. Inovação em Ciência e Tecnologia. 2. Inteligência Artificial. I. Senac Santa Catarina. CDD 608.7 CDU 62:001.891
-------	---

Elaborada por: Amanda Moura de Sousa CRB-7/5992

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Inovação em Ciência e Tecnologia 608.7
2. Inovação em Ciência e Tecnologia 62:001.891

COMITÊ EXECUTIVO

Rubens Mascelani Filho (Diretor)

Me. Dian Carla Dias Bombazaro (Coordenadora Núcleo Educacional e Superior)

Dra. Verônica Paz de Oliveira (Faculdade Senac Concórdia)

COMITÊ ORGANIZADOR

Dra. Verônica Paz de Oliveira (Faculdade Senac Concórdia)

Me. Daiane Battistoni (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Jaqueline Turatto (Faculdade Senac Concórdia)

Me. Juliano da Rosa (Faculdade Senac Concórdia)

Me. Caroline Fasolo (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Elisângela Marta da Silva (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Lucas Devens (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Rafael Gustavo Spudeit (Faculdade Senac Concórdia)

Esp. Evandro Erlo (Faculdade Senac Concórdia)

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Verônica Paz de Oliveira

Dra. Luana da Silva

Me. Daiane Battistoni

Me. Jairo Roberto Fachi

Me. Juliano da Rosa

Me. Caroline Fasolo

Me. Gabriela Celestina Bernardi

Me. Eliani Mortari

Mestrando Marcelo Walker

APRESENTAÇÃO

A realização do 2º Salão de Iniciação Científica – sicINOVE está alinhada às diretrizes estratégicas do Senac Santa Catarina e do Senac Nacional, que estimula o fortalecimento de uma educação transformadora, pautada na inclusão de conteúdos de Inteligência Artificial (IA) em suas ações educacionais. Essa iniciativa também estimula os docentes a desenvolverem estratégias pedagógicas inovadoras, incorporando o uso da IA como ferramenta de apoio ao ensino, à aprendizagem e à pesquisa.

Ao fomentar a pesquisa científica com essa temática, o evento possibilita expandir os conteúdos educacionais para além dos espaços acadêmicos, aproximando a comunidade das diversas possibilidades de aplicação da Inteligência Artificial no cotidiano e, especialmente, na produção científica desenvolvida na faculdade e em outras instituições de ensino.

Rubens Mascelani Filho

Diretor da Faculdade Senac Concórdia

O 2º Salão de Iniciação Científica da Faculdade Senac Concórdia, é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa da IES, com o objetivo de promover um ambiente de divulgação científica e troca de conhecimentos, fortalecendo a cultura de inovação e incentivando a integração entre academia, mercado e sociedade. O evento tem como propósito estimular o protagonismo dos discentes na produção de conhecimentos, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a cultura investigativa no ensino superior.

Realizado em formato híbrido nos dias 06 e 07 de outubro de 2025, o sicINOVE contou com dois momentos principais. No primeiro dia, ocorreu a abertura oficial, com a palestra “Inteligência Artificial e a pesquisa científica: o uso de ferramentas de IAs generativas na produção científica”, ministrada por Me. Fabiano Battisti Archer, Diretor Regional do Senac/SC, e Me. Henrique Otte, Professor, sob mediação de Luiza Turnes, Editora Gerente da Revista Navus e da Revista Brasileira de Gastronomia (RBG) do Senac/SC. O diálogo destacou a importância das tecnologias emergentes como aliadas do pesquisador contemporâneo, ressaltando a necessidade de uso ético e responsável das ferramentas de inteligência artificial na ciência.

No segundo dia, foram apresentadas as pesquisas desenvolvidas por acadêmicos e professores, abordando diferentes áreas do conhecimento e evidenciando o compromisso da Faculdade Senac Concórdia com a formação científica, a inovação e o desenvolvimento regional.

Os Anais do 2º sicINOVE reúnem os trabalhos apresentados durante o evento, representando o esforço coletivo da comunidade acadêmica na construção de saberes que contribuem para o avanço científico e para a transformação social. Cada produção aqui registrada expressa a curiosidade, o rigor e a criatividade que movem a pesquisa e reforçam a missão institucional de formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com o futuro.

Boa leitura!

Dra. Verônica Paz de Oliveira

Coordenadora do Grupo de Pesquisa

Sumário

<i>Apostas em jogos de azar: armadilhas e seus efeitos na sociedade moderna.....</i>	<i>8</i>
<i>Boas práticas de higiene na gastronomia: um estudo com acadêmicos do Senac Concórdia/SC.....</i>	<i>13</i>
<i>Conflitos geracionais e seus impactos na rotatividade: uma análise sobre a influência das diferenças geracionais em organizações do setor da indústria.....</i>	<i>17</i>
<i>Desafios da saúde mental na profissão de saúde, com foco nos profissionais de fisioterapia: impactos e estratégias de promoção do bem-estar.....</i>	<i>22</i>
<i>Desafios e possibilidades do professor do século XXI: uma pesquisa-ação sobre o uso de inteligência artificial na educação.....</i>	<i>26</i>
<i>Desafios e potencialidades do técnico em enfermagem na assistência paliativa.....</i>	<i>30</i>
<i>Economia circular em estabelecimentos do turismo rural de Concórdia – SC.....</i>	<i>34</i>
<i>Entre o algoritmo e a enunciação: inteligência artificial, linguagem e o desafio da inovação científica.....</i>	<i>38</i>
<i>Humanização do parto e acolhimento à gestante: relato de experiência de estudantes do técnico em enfermagem no centro obstétrico</i>	<i>43</i>
<i>Inovação e sustentabilidade em estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo no município de Concórdia - SC.....</i>	<i>46</i>
<i>PREMED+: solução disruptiva para comunicação no preparo de exames.....</i>	<i>51</i>
<i>Prevalência, microbiota e resistência aos antimicrobianos em infecções do trato urinário diagnosticadas em um laboratório clínico</i>	<i>54</i>
<i>Promovendo cultura de bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho</i>	<i>57</i>
<i>Relação entre uso excessivo de redes sociais e sintomas de ansiedade e depressão: efeito das curtidas e comentários no sistema de recompensa cerebral.....</i>	<i>61</i>
<i>Resistência antimicrobiana em <i>Klebsiella pneumoniae</i> e <i>Citrobacter freundii</i> isoladas de culturas bacterianas no oeste catarinense.....</i>	<i>66</i>
<i>Uso da linguagem de sinais na saúde: relato de caso.....</i>	<i>70</i>
<i>Uva-Japão: uma abordagem sustentável para plantas invasoras.....</i>	<i>74</i>



APOSTAS EM JOGOS DE AZAR: ARMADILHAS E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE MODERNA

DOI: 10.56041/9786583866073-1

Evelise Lima Balbinot

Graduada em Processos Gerenciais na Faculdade
Senac Concórdia
E-mail: evelisebalbinot@gmail.com

Henrique Balbinot

Graduado em Processos Gerenciais na Faculdade
Senac Concórdia
E-mail: henrique19_balbinot@hotmail.com

Hiago Roman Bussolo

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade
Senac Concórdia
E-mail: hiagobussoloroman@hotmail.com

Matheus Rossini Prospero

Graduado em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: mathprospero@gmail.com

Victor Paz de Oliveira

Graduado em Processos Gerenciais na Faculdade
Senac Concórdia
E-mail: victor.oliveirapazz@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí. Professora da Faculdade
Senac Concórdia
E-mail: veronica.oliveira@sc.senac.br

Palavras-chave: apostas; jogos de azar; vício; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é o resultado do Projeto de Extensão aplicado pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade Senac Concórdia, com o objetivo de analisar os impactos sociais, psicológicos e econômicos das apostas em jogos de azar na sociedade moderna, destacando suas armadilhas e consequências, e discutir a necessidade de regulamentação e conscientização para mitigar os riscos dessa prática, pois “dados atuais indicam que aproximadamente 30% dos brasileiros, principalmente homens jovens, se envolveram em apostas online, com consequências alarmantes para a saúde pública, como dívidas impagáveis e um aumento de quinze vezes no risco de suicídio entre apostadores” (Costa; Caixeta, 2025. p. 1).

Com relação ao perfil dos apostadores no Brasil, 56% dos apostadores têm entre 16 e 39 anos, sendo a maioria do sexo masculino (62%) e recebe até dois salários mínimos (52%), sendo o

grupo mais vulnerável os jovens de 18 a 24 anos (Costa; Caixeta, 2025). Corroborando, com esses achados, Tran *et al.* (2024), revelam que os adolescentes estão particularmente vulneráveis, com taxas de uso que ultrapassam 10% nas plataformas digitais. Além disso, entre os jogadores ativos, cerca de 14% apresentam risco elevado de desenvolver comportamentos compulsivos. A América Latina, incluindo o Brasil, figura entre as regiões com maior prevalência de risco (20,3%), e incidência de jogo problemático (3,5%), evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à regulação do setor e à prevenção de danos associados.

Justifica-se a realização dessa ação pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia da Faculdade Senac Concórdia, pois a popularização das apostas em jogos de azar, especialmente *online*, levanta preocupações sobre os riscos à saúde mental, financeira e social dos indivíduos. “O vício em jogos não afeta apenas os apostadores, mas também suas famílias e comunidades, resultando em endividamento e perda de produtividade” (Costa; Caixeta, 2025, p.6). Já em estudo desenvolvido pelos autores Ukhova *et al.* (2024), o crescimento do jogo e das apostas online em países das Américas está ligado a impactos sérios na saúde mental, com aumento do vício, endividamento e dificuldades sociais. Nesse cenário, Tavares *et al.* (2010), afirmam que 1,0% da população brasileira é considerada jogadora patológica, 1,3% são classificados como jogadores problemáticos e cerca de 12% da amostra declarou apostar com regularidade mensal. Outro fator importante, apresentada pelos autores é que os jogadores acabam comprometendo a renda familiar com jogos, gastando em média, 5,4% da renda familiar em apostas, já os jogadores problemáticos comprometem 16,9% da renda e os jogadores patológicos chegam a gastar 20% da renda familiar (Tavares, 2010).

2 METODOLOGIA

De acordo com a natureza, este estudo caracteriza-se como qualitativa, pois buscou-se compreender aspectos específicos relacionados ao comportamento humano no contexto social e cultural diante à prática dos jogos de azar (Paula; Ramos; Lima, 2019). Conforme os objetivos, esta pesquisa classifica-se de caráter exploratório. De acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. E de acordo com os procedimentos para coleta de dados, caracteriza-se como bibliográfica, pois a partir de obras e artigos obteve-se o conhecimento científico sobre os impactos significativos das apostas em jogos de azar na saúde mental, nas finanças e nas relações sociais dos indivíduos.

Este trabalho refere-se ao Projeto de Extensão, desenvolvido pelos alunos na disciplina de Extensão em Processos Gerenciais IV do Curso de Tecnologia de Processos Gerenciais da Faculdade Senac de Concórdia em Santa Catarina, que teve como objetivo analisar os impactos sociais, psicológicos e econômicos das apostas em jogos de azar na sociedade moderna, destacando suas armadilhas e consequências, e discutir a necessidade de regulamentação e conscientização para mitigar os riscos dessa prática.

Inicialmente, para atingir o objetivo proposto, foi realizada pesquisa nas bases de dados científicos como Google Acadêmico, EBSCO e Scielo para levantamento de artigos científicos sobre o tema. Após, foi realizada a análise de artigos acadêmicos, relatórios de organizações de saúde e dados estatísticos sobre vícios em jogos. A organização dos dados ocorreu por tópicos, divididos

entre: saúde mental, impactos financeiros e regulamentação.

Com os resultados obtidos os alunos elaboraram um *flyer* com informações pontuais sobre os impactos sociais, psicológicos e econômicos das apostas em jogos de azar na sociedade moderna, destacando suas armadilhas e consequências. Após a elaboração do material, os alunos realizaram a entrega do material em frente as escolas e no centro do município com o objetivo de alertar a comunidade local sobre os riscos que acometem os jogos de azar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão bibliográfica realizada, foram identificados impactos significativos das apostas em jogos de azar na saúde mental, nas finanças e nas relações sociais dos indivíduos, especialmente entre jovens e pessoas de baixa renda. Os dados apontam para uma prevalência crescente do comportamento de risco, com aproximadamente 20% da população da América Latina exposta a níveis preocupantes de envolvimento com jogos (Tran *et al.*, 2024). Estudos também evidenciam a associação entre o vício em jogos e sintomas como depressão, ansiedade, endividamento e risco de suicídio (Ukhova *et al.*, 2024; Costa; Caixeta, 2025). Com base nesses achados, os alunos elaboraram e distribuíram materiais informativos em pontos estratégicos da cidade, como escolas e áreas centrais, com o objetivo de alertar a população sobre os riscos dessa prática. Durante a entrega, observou-se interesse por parte da comunidade, principalmente de pais, educadores e jovens, que demonstraram desconhecimento sobre os danos psicológicos associados às apostas digitais. A atividade permitiu conectar teoria e prática, promovendo reflexão coletiva e acesso à informação sobre a temática, conforme apresentada na Foto 1.

Foto 1 – Alunos aplicando o projeto de extensão



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o fenômeno das apostas em jogos de azar, especialmente em plataformas online, representa uma ameaça real à saúde pública, afetando principalmente jovens e indivíduos socialmente vulneráveis. A ação de extensão desenvolvida pelos alunos contribuiu para o debate local sobre esse tema, promovendo a conscientização por meio de material informativo acessível e baseado em evidências científicas. A experiência demonstrou que há carência de informação e que ações educativas podem ser instrumentos poderosos de prevenção. Recomenda-se que futuros projetos abordem a temática em parceria com instituições de ensino e saúde, ampliando o alcance da discussão e propondo estratégias para fortalecimento da educação digital crítica e da saúde emocional coletiva.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luiz Fernando Costa; CAIXETA, Marcelo Ferreira. Sports Betting Expansion in Brazil: Impacts on Psychiatric Health. **International Neuropsychiatric Disease Journal**, v. 22 n.5, p.1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.9734/indj/2025/v22i5509>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

PAULA, Marlúbia Corrêa de; RAMOS, Maurivan Güntzel; LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2019. E-book.

TAVARES, Hermano *et al.* Gambling in Brazil: lifetime prevalences and socio-demographic correlates. **Psychiatry Research**, v. 180, p. 35–41, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2010.04.014>. Acesso em: 17 set. 2025.

TRAN, Lucy. T. *et al.* The prevalence of gambling and problematic gambling: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Public Health**, v. 9, p. e594–e613, ago. 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(24\)00126-9](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(24)00126-9). Acesso em: 17 set. 2025.

UKHOVA, Daria. The expansion of gambling across the Americas poses risks to mental health and wellbeing. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 37, set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100855>. Acesso em: 17 set. 2025.



BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE NA GASTRONOMIA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO SENAC CONCÓRDIA/SC

DOI: 10.56041/9786583866073-2

Ivanete Cechin

Graduanda de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: ivanete.cechin@alunos.sc.senac.br

Marisete Rogowski

Graduanda de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: marisete.rogowski@alunos.sc.senac.br

Jonathan Augusto De Borba Langemberg

Graduando de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: jonathan.langemberg@alunos.sc.senac.br

Daiane Battistoni

Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas,
Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
E-mail: dai.battistoni@sc.senac.br

Palavras-chave: pandemia; boas práticas; gastronomia.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O primeiro caso foi registrado na China em dezembro de 2019 e, em poucos meses, a doença se espalhou pelo mundo, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. A transmissão ocorre, principalmente, por gotículas expelidas ao falar, tossir ou espirrar, que podem contaminar superfícies e ser levadas ao organismo pelo contato das mãos com olhos, nariz ou boca. Os sintomas variam de leves, como febre e tosse, até graves, como pneumonia e síndrome respiratória aguda (Santos; Ribeiro; Fortuna, 2021).

Para os autores citados acima, entre as recomendações mais importantes em relação à doença, o distanciamento social se destacou. Com isso, diferentes setores foram obrigados a modificar suas rotinas, o que trouxe grandes impactos econômicos, sociais e emocionais para a população. Nesse contexto, muitas empresas tiveram que adotar o sistema de home office e as Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) precisaram se reorganizar para manter suas atividades dentro das novas normas estabelecidas. (Santos; Ribeiro; Fortuna, 2021).

Os manipuladores de alimentos, responsáveis pela produção das refeições, precisaram seguir rigorosamente as Boas Práticas de Fabricação (BPF), que envolviam medidas de higiene e manipulação adequadas para garantir a segurança do consumidor (Vieira; Costa, 2019). Essas práticas eram obrigatórias segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), justamente para reduzir riscos de contaminação e manter a qualidade dos alimentos, durante a situação de pandemia

(Ganzella; Teixeira, 2022).

Essas boas práticas, se evidenciaram ainda mais, e a importância de manter a higiene no dia a dia, além de evitar a transmissão de doenças, elas ajudam a fortalecer a confiança dos consumidores e contribuem para uma alimentação mais segura. Assim, os hábitos adquiridos nesse período deveriam continuar sendo aplicados mesmo após a crise sanitária, pois representam um avanço significativo na prevenção de riscos e na promoção da saúde (Ganzella; Teixeira, 2022).

Com este trabalho, buscamos saber quais práticas adotadas no processo de manipulação de alimentos durante a pandemia que se mantêm nos dias atuais na área profissional dos alunos do curso de gastronomia da Faculdade Senac de Concórdia - SC.

2 METODOLOGIA

Para Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39), “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de Survey”. A pesquisa Survey pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Vergara, 2015, p. 253).

Essa pesquisa tem como foco os alunos do curso de Gastronomia do SENAC Concórdia - SC, com as turmas sete e oito, e os pesquisadores foram motivados pela importância de identificar e compreender, bem como manter as boas práticas de higienização no processo de manipulação de alimentos nos dias atuais. O objetivo foi identificar as práticas adotadas no processo de manipulação de alimentos durante a pandemia, que se mantêm nos dias atuais na área profissional.

Para isso, foi elaborado um questionário com cinco perguntas de repostas que envolviam a caracterização do sujeito, respostas objetivas, e de múltipla resposta, usando o formulário da Google, e enviado o link pelo aplicativo de whatsapp. Todos os alunos foram informados e convidados a responder o questionário. O método adotado foi o Survey, apropriado para levantar informações de um grupo de pessoas que representa uma determinada população. Vergara (2015, p. 252), escreve que “Survey é um método de pesquisa que se utiliza de questionários ou entrevistas para coletar dados de uma amostra que represente uma população”. As perguntas foram revisadas por participantes do grupo de pesquisa, para garantir clareza e adequação ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificação dos respondentes, na questão um, foi realizada uma pergunta de identificação dos alunos quanto a sua experiência na cozinha: 61% dos participantes afirmaram já ter experiência em cozinha, o que favorece maior acesso ao conhecimento sobre riscos de contaminação.

A pergunta número dois buscou abordar conhecimentos sobre boas práticas, suas definições e importância, onde 95,1% destacaram a higienização correta das mãos, uma prática essencial para evitar contaminações, embora detalhes como evitar uso de acessórios e de panos exclusivos no setor de cozinha, ainda demonstra ser assunto de dúvida na prática dos alunos. Conforme descrito por Brunatti *et al.* (2025), as Boas Práticas são definidas como um conjunto de diretrizes e procedimentos

que visam garantir a produção de produtos resguardados, consistentes e de alta qualidade, garantindo a conformidade com padrões de segurança e higiene para a proteção do consumidor final.

Na questão de número três, 65,9% relataram manter a higienização das mãos com frequência e também fazem o uso de sanitizantes, hábito que tem importância na prevenção de qualquer tipo de contaminação alimentar e de pessoas. De acordo com Assis (2018), a higiene pessoal dos manipuladores (incluindo lavagem adequada das mãos e uso de sanitizantes) é considerada um dos pilares fundamentais para garantir alimentos seguros, sendo essas práticas exigidas não só em normas, mas também em sistemas de gestão e Boas Práticas. Nesse mesmo sentido, a RDC 216/2004, reforça a obrigatoriedade da higienização correta das mãos como medida indispensável à segurança dos alimentos (ANVISA, 2004).

Com relação aos cuidados que eram realizados durante a pandemia, 61% acreditam que os cuidados foram mantidos após a Covid-19, mas 39% dos respondentes percebem certa desatenção, o que pode ser objeto de estudo, já que a segurança alimentar deve ser permanente e não apenas emergencial. Os autores Pereira, Pinheiro e Silva (2012), afirmam que as boas práticas são um dos sistemas mais reconhecidos e de boa resposta para obter um alimento seguro, e que mantém uma estreita relação com o consumidor.

Na questão cinco, que foi uma pergunta com múltipla escolha, foram abordados vários itens considerados importantes na pandemia, entre eles se destacaram a disponibilização de álcool 70% (78%), pois hoje é um produto que não está mais disponível para consumo da população em geral; também apontaram o uso de máscaras em situações de risco, como contaminações virais, e talheres embalados individualmente, ambos com 51,2%, medidas reconhecidas como eficazes na redução de contaminações.

Em síntese, os dados demonstram que a pandemia contribuiu para consolidar práticas de higiene no setor gastronômico, mas também revelam a importância da educação continuada e do treinamento constante dos manipuladores de alimentos, garantindo a segurança alimentar e a proteção da saúde pública.

A análise do questionário aplicado aos estudantes de Gastronomia do Senac Concórdia (SC) evidenciou a importância das boas práticas de higiene e segurança alimentar, reforçadas durante a pandemia da COVID-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, percebemos que a pandemia funcionou como um divisor de águas para a higiene na cozinha. Muitos hábitos que antes eram negligenciados passaram a ser obrigatórios, como a lavagem frequente das mãos e a oferta de álcool 70%. Porém, os resultados também mostram que ainda existe o risco de retrocesso, caso os cuidados sejam abandonados com o tempo.

Enquanto tecnólogos em formação na área de Gastronomia, conseguimos compreender que a manutenção das boas práticas vai além de uma exigência legal ou de protocolos impostos em períodos de crise, trata-se de uma atitude profissional e ética que deve acompanhar todo manipulador de alimentos, independentemente do contexto. A segurança alimentar é parte central da atuação gastronômica e está diretamente ligada à qualidade do produto final e à confiança do consumidor.

Durante a pandemia, foi possível observar uma mudança de mentalidade nos serviços de alimentação, com maior atenção à higiene e à organização do trabalho. Entretanto, é essencial que esse aprendizado não se perca. Como futuros profissionais da área, acreditamos que cabe a nós darmos continuidade a essas práticas, aplicando o que aprendemos em nossa formação acadêmica e incentivando a educação continuada dentro das cozinhas.

Portanto, concluímos que a pandemia deixou um legado importante para o setor gastronômico: a valorização da higiene como pilar da profissão. Cabe as novas gerações de cozinheiros e gestores transformar esse legado em rotina permanente, garantindo alimentos mais seguros, ambientes de trabalho mais saudáveis e uma gastronomia comprometida com a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Luana de. **Alimentos seguros: ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição**. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2018.

ANVISA. Resolução RDC 216. [2004]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 17 set. 2025.

BRUNATTI, Anna Cláudia S. *et al.* Boas práticas de manipulação: um estudo sobre riscos sanitários em restaurantes. **International Contemporary Management Review**, v. 6, n. 1, p. 01-13, 2025. Disponível em: <https://icmreview.com/icmr/article/view/192>. Acesso em: 05 set. 2025.

GANZELLA, Camila B; TEIXEIRA, Carla S. Boas práticas de higiene pessoal dos manipuladores de alimentos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/758>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PEREIRA, Luciane; PINHEIRO, Andréa Nunes; SILVA, Gleucia Carvalho. **Boas práticas na manipulação de alimentos**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2012.

SANTOS, Ana Paula G. F; RIBEIRO, Cilene S.; FORTUNA, Gabriela M. Boas práticas de fabricação de alimentos no contexto da Covid-19. **Demetra**, Curitiba, v. 16, 2021.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Ana Carolina. M.; COSTA, Tainara. Perfil nutricional de manipuladores de alimentos. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/218>. Acesso em: 29 ago. 2025.



CONFLITOS GERACIONAIS E SEUS IMPACTOS NA ROTATIVIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS GERACIONAIS EM ORGANIZAÇÕES DO SETOR DA INDÚSTRIA

DOI: 10.56041/9786583866073-3

Iago Schwingel

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
ischwingel@gmail.com

Indicléia Segala Galvão

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
indicléia30@gmail.com

Isadora Georgia Doerzbacher

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
isadoradoerzbacher1@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
veronica.oliveira@senac.sc.br

Palavras-chave: gerações; conflitos; rotatividade.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente corporativo atual é possível identificar colaboradores de diferentes gerações, cada um com valores, experiências e formas de comunicação diferentes. Embora essa diversidade seja algo favorável em muitos quesitos, pode acabar gerando conflitos que impactam diretamente no engajamento e na permanência dos profissionais nas empresas (Perret; Costa, 2018).

Conflito deriva do latim *conflictus*, que significa oposição, choque de interesses ou ainda, ausência de concordância. Perret e Costa (2018) destacam que a convivência entre diferentes gerações no ambiente de trabalho pode gerar conflitos, muitas vezes marcados pela falta de compreensão mútua entre jovens e mais velhos. Conforme apontam Carneiro, Ulbanere e Jesus (2010), esses conflitos podem assumir diferentes formas, como incompatibilidade de metas, divergências na interpretação de fatos, desacordos relacionados a expectativas comportamentais, entre outros.

As gerações mais antigas, como a *Baby Boomers* e parte da Geração X, tinham uma grande motivação em manter a estabilidade no emprego devido à responsabilidade de sustentar uma família e conquistar segurança material, sendo assim, adaptavam-se a cultura da empresa mesmo diante de desconfortos, já as gerações mais recentes, como a Y (millennials) e Z, passaram a valorizar aspectos como flexibilidade, bem-estar e incorporaram a cultura do *happy hour*, ou seja, mais liberdade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Essas mudanças não foram ditadas por alterações nas leis

trabalhistas, mas sim por conta da transformação no perfil do trabalhador (Donatte; Sonoda; Sachs, 2025).

Segundo Khoury (2009), cada geração possui características próprias que impactam diretamente na forma como se relacionam com o trabalho e com a liderança. A geração X, por exemplo, costuma apresentar foco em resultados, comportamento empreendedor e preferência por atividades individuais, onde seus esforços são mais facilmente reconhecidos. Já a geração Y, tende a ser mais colaborativa, engajada em causas sociais e preocupada com o desenvolvimento pessoal e coletivo dentro da organização. A liderança, portanto, deve estar preparada para compreender essas diferenças e adotar estratégias que promovam a integração e o respeito mútuo, minimizando os conflitos geracionais e seus impactos, como a rotatividade de pessoal.

A escolha deste tema pelos pesquisadores justifica-se pela crescente diversidade etária presente nas organizações atuais e o interesse em compreender como essas interações influenciam a dinâmica de trabalho, a tomada de decisão e a permanência dos colaboradores.

Para as organizações, este estudo é relevante para a criação de estratégias que favoreçam a integração intergeracional, reduzam conflitos e, conseqüentemente, diminuam a rotatividade. Pois, segundo Cunha *et al.* (2023), conflitos não resolvidos podem levar a diminuição da motivação dos funcionários, baixa produtividade, aumento do absenteísmo e criar um clima organizacional tóxico, além de interferir diretamente na rotatividade.

No meio acadêmico, a relevância do tema está associada à contribuição para o aprofundamento das discussões, pois apesar de já existirem pesquisas a respeito das distinções entre gerações, ainda são limitados os estudos que exploram de maneira específica como essas diferenças influenciam a rotatividade no ambiente corporativo brasileiro. Ao abordar a relação entre conflitos geracionais e rotatividade, a pesquisa amplia o repertório teórico e empírico disponível, estimulando novas investigações e oferecendo dados que podem servir de base para futuros estudos e intervenções na área.

O ambiente de trabalho atual é composto por várias gerações que compartilham vivências, valores e estilos de comunicação diferentes, isto pode afetar a adaptação à cultura organizacional, impactando o engajamento, a retenção de talentos, a inovação e o desempenho da equipe. Neste contexto, Veras e Cunha (2023) e Recktenwald, de Paula e Carvalho (2017) destacam que a principal influência no engajamento e permanência nas empresas das diferentes gerações são os valores e expectativas diferentes. Na geração X, por exemplo é apontada maior rotatividade por conta das relações interpessoais e falta de reconhecimento, já a geração Y destaca a insatisfação com a liderança e a busca por mudanças como os principais fatores da rotatividade. Tendo em vista esse cenário, é essencial compreender esses desafios para promover um ambiente mais colaborativo e eficiente, auxiliando ainda, na diminuição da rotatividade das organizações.

Cunha *et al.* (2023) destacam que quanto mais tempo um conflito permanecer sem resolução, maiores tendem a ser suas conseqüências negativas. Diante do exposto, o estudo será realizado em organizações da região de Peritiba e Alto Bela Vista, no setor da indústria, com o intuito de responder o seguinte questionamento: Como os conflitos geracionais impactam na rotatividade de colaboradores nas organizações da Indústria?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como os conflitos geracionais impactam na rotatividade de colaboradores nas organizações do setor industrial. Para atingir tal objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e quantitativos, a fim de possibilitar uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno estudado. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para maior entendimento do assunto e identificar quais são os atuais estudos sobre o tema. De acordo com Beuren (2009), pesquisas bibliográficas são utilizadas a fim de recolher informações previamente sobre determinados assuntos, sendo parte obrigatória, pois por meio dela se toma conhecimento sobre as produções científicas que já existem no meio acadêmico.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Segundo Gil (2017 p. 26), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Segundo Beuren (2009), a pesquisa quantitativa caracteriza-se basicamente pelo uso de instrumentos estatísticos no recolhimento e organização de dados.

Além disso, caracteriza-se como estudo de caso múltiplo. Segundo Vergara (2016), é limitado a poucas unidades, pode ser uma pessoa, uma família, uma empresa, uma comunidade e outros, com caráter profundo e detalhado sobre a realidade estudada.

Para a pesquisa foram selecionadas 3 empresas do setor da indústria, duas do município de Peritiba e uma de Alto Bela Vista, todas do ramo alimentício. Elas, por sua vez, foram selecionadas conforme conveniência deste ramo de atuação. Dentro dessas empresas, serão entrevistados: gestores ou responsáveis de Recursos Humanos, que concederão entrevistas, e colaboradores das empresas, que responderão o questionário disponibilizado via *Google Forms* ou impresso, conforme a realidade de cada empresa. Para sigilo, as empresas serão identificadas neste estudo como A, B, C.

Dos instrumentos de coleta, optou-se por um roteiro de entrevista, com 7 perguntas abertas, possibilitando explorar mais a percepção sobre os conflitos geracionais e a rotatividade nas suas empresas de atuação, destinado unicamente aos gestores. Conforme Beuren (2009, p.132), “a entrevista semiestruturada permite maior interação e conhecimento das realizações dos informantes”.

Além disso, será utilizado um questionário estruturado, com 10 perguntas fechadas, de múltipla escolha, visando mensurar a percepção sobre conflitos entre gerações e suas possíveis relações com a intenção de permanecer ou deixar a organização, aplicados aos colaboradores. Martins e Theóphilo (2016), ao mencionar o questionário em sua obra, o identifica como um instrumento de pesquisa importante e popular, representando um conjunto de questionamentos a respeito das variáveis estudadas.

As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou remota, conforme a disponibilidade dos gestores, e registradas mediante autorização. Já os questionários serão enviados eletronicamente ou aplicados presencialmente aos colaboradores, conforme a realidade de cada empresa, garantindo sempre o anonimato e confidencialidade das respostas.

Os dados qualitativos, oriundos das entrevistas, serão analisados por meio da análise de conteúdo, categorizando as respostas de acordo com os principais temas identificados. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas

de descrição e interpretação das comunicações, permitindo compreender conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

Já os dados quantitativos, provenientes dos questionários, serão organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análise estatística descritiva, possibilitando a interpretação dos resultados de forma comparativa entre as empresas. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a estatística descritiva tem como objetivo resumir, organizar e apresentar os dados de maneira clara, permitindo identificar tendências e padrões de comportamento. Nesse sentido, a escolha por essa técnica se justifica pela sua adequação em pesquisas que buscam identificar características gerais de uma população, possibilitando a análise comparativa entre grupos e o suporte à discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a pesquisa evidencie os principais conflitos entre as gerações percebidos por gestores e colaboradores nas organizações. A partir das entrevistas com gestores e dos questionários aplicados aos colaboradores, prevê-se identificar que diferenças de valores, estilos de comunicação e expectativas em relação ao trabalho contribuem para tensões no ambiente organizacional, influenciando a decisão de permanência ou saída dos profissionais.

Desta forma, estima-se que os resultados demonstrem padrões distintos entre as gerações: colaboradores mais jovens podem apresentar maior propensão a deixar a organização diante da falta de propósito, reconhecimento ou flexibilidade, enquanto gerações mais antigas podem manifestar insatisfação em função de falhas de liderança e ausência de valorização da experiência acumulada (Recktenwald; Paula; Carvalho, 2017; Perret; Costa, 2018; Rosa; Serafin, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a pesquisa deve fornecer apoio para confirmar que a gestão eficaz dos conflitos intergeracionais pode atuar como fator estratégico de retenção de talentos, reduzindo custos com *turnover* e promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo. Esses achados contribuem tanto para a prática organizacional quanto para o meio acadêmico, ao oferecer evidências empíricas que ajudam a preencher o gap teórico identificado na literatura sobre o tema.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra reduzida, restrita a três empresas do setor industrial, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a disponibilidade e o engajamento dos colaboradores pode influenciar no número de respostas obtidas. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a investigação para outros setores, como o comércio e a educação, por exemplo, de modo a alcançar uma amostra mais diversificada e representativa, permitindo análises mais consistentes sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- CARNEIRO, Alessandra Brandão; ULBANERE, Rubens Carneiro; JESUS, Bruno Silva de. **Conflitos entre gerações: valores diferentes geram conflitos nas empresas**. 2010. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1493-426-1494-1-sm/file>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CUNHA, Deysiane Ferreira; CAMPELO, Wanderleia da Silva; ROBERTO, José Carlos Alves; SOUTO, Sístina Pereira. Os desafios da gestão de conflitos nas relações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 8, p. 13671–13684. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2615>. Acesso em 25 ago. 2025.
- DONATTE, Érica; SONODA, Daniel; SACHS, Roberto. Conflitos geracionais nas empresas Mesacast do Encontro de RHs de Piracicaba e Região. **Pecege**. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/AO4Zs93Bxvc?feature=shared>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2016. ix, 247 p. ISBN 9788597008111.
- PERRET, Querulin Malena, COSTA, Gisele Maria Tonin da. Conflitos de gerações no ambiente de trabalho: a importância de uma gestão eficaz. **REI - Revista de Educação do Ideau**, v. 13, n. 27, jan./jul. 2018. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7dd81009e310a0f81e97f6db67ff7fd9403_1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.
- RECKTENWALD, Adriana, PAULA, Germano de, CARVALHO, Leonardo de. **Revista de Carreiras e Pessoas**. v. 7, n. 02, p. 496-510, mai./jun./jul./ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/download/32747/22614/88419>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- ROSA, Ana Paula Picolli da; SERAFIN, Ellen Cristina de Melo. Retenção da geração Z no mercado de trabalho: fatores de rotatividade. **Repositório Senac**. Disponível em: <http://repositorio.sc.senac.br/handle/12345/13891>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- VERAS, Paulo Roberto Miranda; CUNHA, Veidina Pinheiro. As gerações e sua relação com a rotatividade em uma empresa do ramo de concessionárias de veículos localizada em Aparecida de Goiânia. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, e3060, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-057>. Acesso em: 13 set. 2025.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 94 p. ISBN 9788597006759.



DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA PROFISSÃO DE SAÚDE, COM FOCO NOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

DOI: 10.56041/9786583866073-4

Juçara Jeronimo Clementina

Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: fisiojuhjuh@hotmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica de Pessoas na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: veronica.oliveira@senac.sc.br

Palavras-chave: saúde mental; profissionais de saúde; estresse ocupacional; bem-estar no trabalho; estratégias de intervenção.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde é um tema de crescente preocupação, dada a complexidade e a intensidade das demandas enfrentadas no cotidiano laboral. Esses trabalhadores lidam diariamente com fatores como carga de trabalho excessiva, pressões administrativas e emocionais, além de condições laborais frequentemente inadequadas. Estudos como os de Minayo (2013) e Lancman e Sznelwar (2004) destacam que esses desafios não apenas comprometem o bem-estar individual, mas também impactam diretamente a qualidade dos cuidados oferecidos à população.

Para os profissionais de fisioterapia, não é diferente, pois além da carga excessiva de trabalho e a alta demanda já presentes em outras áreas da saúde, enfrentam também exigências físicas intensas e o contato direto e constante com pacientes em situações de sofrimento e reabilitação prolongada. Além disso, a expectativa de resultados terapêuticos rápidos e eficazes, somada à necessidade de um vínculo empático no cuidado, impõe uma pressão emocional significativa. Essa combinação de fatores específicos ao exercício da fisioterapia agrava os riscos de esgotamento e compromete tanto o bem-estar quanto a capacidade de oferecer assistência de qualidade, evidenciando a necessidade de estratégias direcionadas ao suporte psicológico e ocupacional desses profissionais.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores de estresse e esgotamento enfrentados pelos profissionais de saúde, com ênfase nos fisioterapeutas, avaliar as consequências do estresse na saúde física, mental e emocional, e propor estratégias eficazes para a promoção do bem-estar ocupacional. O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: Quais estratégias de promoção da saúde ocupacional e do bem-estar podem ser desenvolvidas e implementadas de forma eficaz para minimizar os desafios relacionados à saúde mental enfrentados por fisioterapeutas?

A relevância do estudo está ancorada na necessidade de fomentar o bem-estar desses trabalhadores, cuja saúde mental é um elemento essencial para garantir a qualidade dos serviços

de saúde prestados à população. A minimização dos efeitos adversos do estresse e do esgotamento é, portanto, um objetivo que beneficia não apenas os profissionais, mas também o sistema de saúde como um todo.

Estudos anteriores, como os de Borges e Tamayo (2001), Dejours (2007) e Lancman e Sznelwar (2004), serviram como base teórica para este trabalho, evidenciando as múltiplas dimensões dos desafios enfrentados por esses profissionais. Ao propor soluções práticas e baseadas em evidências, esta pesquisa busca contribuir para a formulação de políticas de saúde e práticas institucionais mais eficazes, que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adota uma abordagem mista, combinando aspectos qualitativos e quantitativos, com caráter exploratório. O caráter exploratório justifica-se pelo objetivo de investigar uma área com pouca literatura consolidada, permitindo que a pesquisa identifique novas perspectivas (Gil, 2002). Já a pesquisa bibliográfica visa reunir e analisar referências teóricas existentes para construir o embasamento do estudo (Lakatos; Marconi, 2017). Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, abrangendo livros, artigos científicos e fontes online pertinentes ao tema, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e fornecer embasamento teórico à pesquisa. Em seguida, cinco fisioterapeutas, com diferentes níveis de experiência em clínicas de reabilitação, foram selecionados para participar da pesquisa. A escolha da amostra foi realizada com base em critérios intencionais e estratégicos, para captar a diversidade de experiências no contexto investigado. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (a) Experiência mínima de dois anos na área de reabilitação, assegurando maturidade profissional e exposição contínua aos desafios do ambiente de trabalho; (b) Atuação direta com pacientes em clínicas, vivenciando situações reais de pressão e estresse emocional inerentes à profissão; e (c) Disponibilidade e consentimento para participar da pesquisa, garantindo o engajamento dos participantes no fornecimento de dados confiáveis e detalhados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *on-line* composto por 25 questões, com o intuito de avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde. As perguntas quantitativas utilizaram uma escala Likert de 5 pontos, medindo a percepção dos participantes sobre diferentes aspectos do bem-estar no trabalho, enquanto as perguntas abertas forneceram informações detalhadas sobre suas experiências.

Os dados foram analisados utilizando duas abordagens. As respostas qualitativas passaram por análise de conteúdo, para identificar padrões e temas emergentes (Bardin, 2011). Os dados quantitativos foram analisados usando estatísticas descritivas para identificar relações entre os fatores de estresse e o impacto no bem-estar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os indicadores apontam que o ambiente de trabalho exerce um papel central no bem-estar dos profissionais, sendo necessário implementar políticas organizacionais que favoreçam a saúde mental. A adoção de treinamentos, programas estruturados de apoio, maior flexibilização e práticas voltadas ao relaxamento são caminhos promissores para enfrentar os desafios apontados, promovendo um ambiente mais equilibrado e produtivo.

As respostas indicam mais uma vez que os profissionais estão submetidos a uma intensa pressão por resultados e metas, geradas tanto pelas demandas organizacionais quanto pelas expectativas dos pacientes. Um dos entrevistados relatou: “A pressão por resultados é constante e, muitas vezes, sinto que não consigo dar conta das expectativas, o que aumenta meu estresse diário”. Outro participante destacou o impacto emocional do contato com pacientes: “Atender pessoas em situações críticas mexe muito com o meu emocional. Às vezes, levo isso para casa e perco o sono pensando nos casos”.

Essas percepções ilustram como a sobrecarga emocional e as cobranças por desempenho afetam profundamente a saúde mental dos profissionais, tornando evidente a necessidade de estratégias de suporte eficazes.

Ficou evidente que a sobrecarga emocional e as exigências organizacionais são fatores determinantes para o desgaste mental dos profissionais de saúde. Questões como carga de trabalho excessiva, pressão por metas e falta de reconhecimento foram apontadas como elementos centrais na gênese do estresse, afetando diretamente o bem-estar emocional e físico. A percepção majoritária dos respondentes reforça a necessidade de intervenções que valorizem e reconheçam os esforços individuais, aliviando o impacto do esgotamento.

O ambiente de trabalho também se destacou como um fator relevante, tanto no aumento da ansiedade quanto na percepção de insuficiência dos recursos disponíveis para apoio à saúde mental. Embora a maioria dos respondentes concorde que o ambiente afeta sua saúde emocional, a divisão de opiniões sobre a eficácia das medidas atuais sugere a necessidade de aprimoramentos. Propostas como flexibilização de horários, criação de espaços de descanso e inclusão de atividades voltadas ao bem-estar físico e psicológico são vistas como alternativas promissoras.

Estratégias pessoais, como práticas de relaxamento, autocontrole emocional e estabelecimento de limites entre trabalho e vida pessoal, foram apontadas como formas de lidar com os impactos emocionais decorrentes da atuação profissional, minimizando o estresse. Adicionalmente, o apoio mútuo entre colegas, programas de apoio psicológico e oportunidades de socialização no ambiente laboral foram destacados como fatores importantes para fortalecer a resiliência emocional e promover um clima organizacional mais saudável.

A liderança foi identificada como peça-chave para a criação de um ambiente mais acolhedor e menos estressante. Sugestões como feedback positivo, empatia nas relações, delegação justa de tarefas e incentivo ao desenvolvimento profissional foram enfatizadas como formas eficazes de motivar a equipe e reduzir o impacto do estresse. Esses resultados indicam que a combinação de políticas organizacionais bem estruturadas, suporte adequado e estratégias pessoais podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental dos profissionais de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo conectam-se diretamente ao objetivo geral e aos específicos, que buscaram compreender os desafios da saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde, avaliar seus impactos e propor estratégias de intervenção. Fatores como a carga excessiva de trabalho, pressão emocional, demandas administrativas e falta de reconhecimento comprometem não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade do atendimento e a eficiência dos serviços

de saúde. Esse panorama reforça a importância de estratégias que integrem ações institucionais e individuais para mitigar esses efeitos.

No âmbito dos objetivos específicos, foi possível identificar os principais fatores de estresse e esgotamento, como jornadas extenuantes e pressão por metas, bem como avaliar suas consequências, que incluem desgaste emocional, dificuldade de comunicação e influência na tomada de decisões. Estratégias como programas de apoio psicológico, treinamento contínuo em saúde mental, práticas de relaxamento e flexibilização da jornada foram propostas, alinhando-se às demandas identificadas e à literatura revisada. Além disso, o fortalecimento da liderança empática e a criação de políticas organizacionais voltadas à saúde mental são apontados como elementos centrais para promover ambientes laborais mais acolhedores.

Apesar das contribuições deste trabalho, algumas lacunas permanecem. A pesquisa foi limitada em termos de amostra e contexto, restringindo a generalização dos achados para outros cenários e profissões da área da saúde. Estudos futuros podem ampliar o escopo, considerando uma diversidade maior de profissionais e regiões, bem como realizar análises para avaliar o efeito a longo prazo das intervenções sugeridas. Outro ponto a ser aprofundado é o papel das políticas públicas específicas para a saúde mental no ambiente laboral, explorando como elas podem ser implementadas de forma eficaz e integrada aos sistemas de saúde.

Conclui-se que, ao priorizar a saúde mental dos profissionais, não apenas se promove a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho, mas também se fortalece a humanização e a sustentabilidade dos serviços de saúde. A concretização dessas mudanças requer o engajamento de instituições, gestores e políticas públicas, alinhados em uma agenda comum que valorize e proteja os principais agentes do cuidado: os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. Estresse e burnout em trabalhadores da saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 189-198, 2001.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Editora Fundamento, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI: UMA PESQUISA-AÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.56041/9786583866073-5

Albio Fabian Melchiorretto

Doutor em Desenvolvimento Regional
Faculdade Senac Blumenau
E-mail: albio.melchiorretto@gmail.com

Júlia Helena Ortiz

Doutora em Microbiologia
Faculdade Senac Blumenau
E-mail: ju.tiza.ortiz@gmail.com

Palavras-chave: educação; pesquisa-ação; inteligência artificial generativa.

1 INTRODUÇÃO

Quais são os desafios do professor do século XXI? A pergunta é ampla, quando pensamos o tempo presente. Schwab (2016) faz questão de lembrar que este século é marcado por pequenas ondas de mudanças paradigmáticas. Seguindo a lógica apresentada pelo autor, uma dessas ondas é a inserção de IA Generativas (IA Gen) na vida cotidiana. Segundo Teixeira (2019), as IAs Gens são sistemas complexos capazes de (re)produzir conteúdo como textos, imagens, ou outros tipos de dados a partir de padrões pré-existentes. Neste contexto de transformação, surge o questionamento, como preparar o professor para uma nova onda vivencial num espaço de ensinar e aprender atravessado por ferramentas de IA Gen?

A investigação sobre o impacto e aplicabilidade de IA Gen na educação mobiliza compreender as percepções e práticas dos educadores, identificando desafios e oportunidades para a integração dessa tecnologia. Negá-la, ou proibi-la não nos parece uma opção válida, assim como foi a inserção de outras tecnologias, como apontou Schwab (2016). Ainda assim, cabe questões do tipo, como aprimorar a qualidade do ensino e reduzir desigualdades com esses novos processos?

De acordo com Silva *et al.* (2025), é importante que ocorra um diálogo constante entre a comunidade educativa e os regulamentadores, com o intuito de assegurar que as práticas pedagógicas acompanhem o avanço tecnológico, garantindo assim que os docentes possam utilizar a tecnologia de maneira mais eficaz e ética.

Pensando nesta possibilidade, este estudo utilizou uma pesquisa-ação com 34 professores de Educação Básica de uma escola pública do Médio Vale do Itajaí, Santa Catarina, no intuito de aprofundar a análise de suas percepções e competências em relação à IA focando sua aplicabilidade na sala de aula.

Na fase introdutória da pesquisa-ação elucidou-se o contexto no qual a IA e a tecnologia digital avançam rapidamente, permeando cada vez mais a educação. Considerando a urgência de

integrar essas tecnologias de forma eficaz e ética, é essencial analisar como educadores posicionam a IA em seus planos pedagógicos e quais barreiras percebem para sua implementação. A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2009) permite tanto a coleta de dados quanto o desenvolvimento de habilidades práticas nos participantes, alinhada com metodologias ativas de ensino que, ironicamente, a IA Gen potencializaria. “Buscar soluções para problemas reais” (Thiollent, 2009, p. 10). A pesquisa-ação não é somente a geração de dados, mas uma descrição de situações concretas que, através de intervenções, atua na resolução de problemas. Por esses entremeios que esta pesquisa navegará.

2 METODOLOGIA

A metodologia, como mencionada, é um pesquisa-ação. Ela contribui, em certo grau, para um processo de reterritorialização, que é pautada por diversos passos, que somados, formam um todo. A pesquisa proposta envolveu um questionário diagnóstico aplicado previamente. Com ele, ou melhor, a partir dele foi idealizado um workshop intensivo, que contou com a observação participante e discussões em grupo. O workshop, de um dia, combinou exposições teóricas sobre IA Gen, demonstrações práticas de ferramentas educacionais baseadas em IA e atividades em grupo para análise de casos de uso ao longo da disciplina. Essa abordagem foi planejada para oferecer aos professores participantes, tanto bases conceituais quanto uma experiência imediata, visando tornar a IA menos abstrata e mais tangível em seu contexto profissional. A diversidade de participantes, abrangendo diferentes formações e níveis de competência digital, garantiu que a pesquisa refletisse múltiplas experiências educacionais. A observação participante, por sua vez, permitiu captar nuances nas reações dos professores durante a aprendizagem, fornecendo insights valiosos sobre suas expectativas, medos e entusiasmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa foram divulgados por Melchiorretto *et al.* (2025). Aqui se fará um recorte da pesquisa maior onde se destaca que a análise dos resultados do questionário pós-workshop revelou uma elevação significativa no conhecimento dos professores sobre IA Gen, passando de uma percepção amplamente superficial ou desconhecida para uma compreensão mediana a avançada em 58% dos participantes. Entre eles, 75% expressaram intenção de integrar IA em suas práticas de ensino após a formação, pontuando oportunidades como a personalização do ensino (30%), otimização de materiais didáticos (45%) e suporte à inclusão de estudantes com necessidades especiais (22%).

Mesmo assim, surgiram desafios significativos, como a insuficiência de formação específica em IA Gen, que foi apontada por 57% dos participantes. Destacaram também a falta de infraestrutura nas escolas, por 37%, e questões éticas como privacidade e segurança dos dados 63%. Estes resultados evidenciam a necessidade de um arcabouço educacional e de políticas públicas que priorizem não apenas a aquisição de tecnologia, mas a formação em sua utilização ética e pedagogicamente fundamentada.

Além dos números, algumas das falas geradas pela pesquisa, encontra-se “acredito, pela otimização do tempo que a IA nos proporciona, pois muitas das vezes você tem uma ideia, porém não sabe como irá aplicar em sala, e a você pedindo a sugestão no chat ele te explica um leque de

oportunidades e isso é bem eficaz no meu ver” (Prof 1). A voz dele destaca um olhar de esperança diante de outra relação com o tempo. O tempo que muitas vezes é tomada para além da escola, ou do tempo da jornada de trabalho, pode receber uma ressignificação, maximizando as possibilidades do professor. De modo mais simples o Prof 2, afirmou “facilita o dia a dia do professor”.

Otimizar o tempo é um sinal de melhor possibilidade, o que traz consigo, segundo os pesquisados, melhor qualidade de ensino e melhor qualidade de vida (Prof 3 e Prof 4). Quando se afirma que há uma nova onda vivencial, não se concorda apenas com Schwab (2016), que descreve uma mudança na ordem do capitalismo, mas se olha aqui para a onda da IA Gen pensando outras relações afetivas com o tempo e com a própria condição vivencial. Ela está aí, mas está para qual finalidade?

Após realizar a pesquisa-ação com os professores, cujo objetivo era realizar a capacitação em IA, 77% dos entrevistados responderam que mudou a visão sobre o uso de IA. Portanto, os dados revelam uma percepção positiva sobre o uso de IA na educação e a necessidade de criação de formações para os educadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação ressaltou a importância de alinhar esforços entre educadores e pesquisadores para superar as barreiras identificadas. Entretanto se faz urgente pensar a recomendação de diretrizes claras para a educação, a fim de que as IAs Gen atendam as demandas educacionais previstas pelos documentos oficiais e dialoguem com as necessidades dos estudantes do tempo presente. As vozes dos professores desvelaram certa urgência na existência de programas de formação contínua em IA para educação, a fim de garantir que professores estejam preparados para dialogar com esta tecnologia de maneira a reforçar equidade e qualidade, alinhado com a missão de criar um sistema educacional adaptativo, inclusivo e inovador, com protagonismo estudantil. A implementação de IA na educação seja guiada por princípios de equidade, transparência e respeito à privacidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do ELO: grupo de pesquisa da Faculdade SENAC Blumenau.

REFERÊNCIAS

MELCHIORETTO, Albio Fabian *et al.* **Inteligência artificial**: investigação do uso da tecnologia na educação e inserção de Inteligência Artificial. Mendeley Data, 2025. Disponível em: <https://data.mendeley.com/datasets/s8dkrw45c5/1>. Acesso em: 6 set. 2025.PDF

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, Joel Paulino da *et al.* A percepção de professores sobre o uso de IA em sala de aula: barreiras e oportunidades. **Revista Aracê**, [s. l.], v. 7, n. 7, p. 35637–35651, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6316>. Acesso em: 20 set. 2025.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **O que é inteligência artificial?** São Paulo: E-galáxia, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA

DOI: 10.56041/9786583866073-6

Marcelo Walker

Professor do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia.
e-mail: marcelo.walker@prof.sc.senac.br

Andressa Carpi

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
e-mail: andressa.carpi@alunos.sc.senac.br

Débora Nunes Araujo

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
e-mail: debora.araujo1@alunos.sc.senac.br

Dirce Rossi

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
e-mail: dirce.rossi@alunos.sc.senac.br

Silvana Prestes de Almeida Soares

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
e-mail: silvana.soares@alunos.sc.senac.br

Rafael Alves da Silva

Aluno do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
e-mail: rafael.silva25@alunos.sc.senac.br

Palavras-chave: papel do técnico em enfermagem; assistência de enfermagem em cuidados paliativos; cuidados paliativos na terminalidade da vida.

1 INTRODUÇÃO

Em contextos onde a cura já não é possível, o cuidado assume um papel ainda mais essencial: oferecer ao paciente uma assistência integral, acolhedora e humanizada, capaz de reconhecer a complexidade da experiência diante da finitude (Meira; Santos; Almeida, 2024). Os cuidados paliativos emergem como resposta ética e técnica a esse desafio, promovendo estratégias voltadas ao alívio da dor, do sofrimento e à preservação da dignidade humana (Ribeiro; Poles, 2019).

Nesse cenário, a enfermagem, especialmente o técnico em enfermagem, ocupa posição estratégica na linha de frente do cuidado. Sua atuação, marcada pela proximidade com o paciente, exige não apenas domínio técnico-científico, mas também sensibilidade, empatia e postura ética,

capazes de construir vínculos de confiança e oferecer conforto em momentos críticos (Guimarães; Silva, 2013).

O crescimento expressivo da demanda por cuidados paliativos nos serviços hospitalares, com aumento de 22,5% nos últimos anos e alta taxa de elegibilidade em pronto-socorro (37,4%), evidencia a urgência de uma atuação qualificada e centrada no paciente (HC-UNICAMP, 2024). Mais do que uma exigência técnica, trata-se de um compromisso com a dignidade, o respeito às crenças e valores individuais, e a promoção de um cuidado que transcende o físico, alcançando dimensões psicossociais e espirituais (Ferreira; Costa; Oliveira, 2024).

Apesar da relevância do técnico em enfermagem na prática hospitalar, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, ainda são escassos os estudos que investigam suas contribuições e desafios. Diante dessa lacuna, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação desse profissional na promoção do conforto e na qualificação da assistência, buscando compreender como sua prática pode fortalecer o cuidado humanizado e centrado no paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento de produções científicas publicadas entre os anos de 2013 e 2025. A seleção priorizou estudos recentes que abordam condutas técnicas, práticas humanizadas e desafios institucionais relacionados à atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em ambiente hospitalar.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratassem diretamente da temática dos cuidados paliativos e da atuação da equipe de enfermagem. Foram excluídos materiais sem relação direta com o tema ou que não estivessem disponíveis em texto completo.

A análise dos textos foi realizada de forma crítica e interpretativa, com organização das informações em categorias temáticas que subsidiaram a construção dos objetivos específicos e a discussão dos resultados. A sistematização dos dados permitiu identificar atribuições, condutas e desafios enfrentados pelos profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto paliativo, onde o sofrimento pode ser multifatorial, a capacidade de interpretar o não dito torna-se um diferencial na promoção do conforto e da dignidade. Profissionais que desenvolvem essa escuta ampliada conseguem antecipar necessidades, oferecer acolhimento e fortalecer o vínculo terapêutico (Soares *et al.*, 2024).

Para isso, a leitura da linguagem não verbal é essencial para intervenções, envolve a observação atenta de expressões faciais, postura corporal, gestos, tom de voz, ritmo respiratório e até mesmo o silêncio (Andrade; Costa; Lopes, 2013).

Embora pouco mencionado em estudos como integrante da equipe multiprofissional, o técnico de enfermagem exerce papel essencial na assistência, sendo um dos principais protagonistas no cuidado paliativo. O Quadro 1 evidencia a relevância do conhecimento técnico e o envolvimento direto desse profissional em todas as etapas do cuidado ao paciente.

Quadro 1 - Atribuições do Técnico de Enfermagem nos Cuidados Paliativos.

Dimensão do cuidado	Ações
Conforto físico e ambiental	Garantir higiene, posicionamento adequado e ambiente acolhedor.
Avaliação clínica contínua	Avaliar sintomas físicos e emocionais, interpretar sinais não verbais de sofrimento.
Controle de sintomas	Aliviar dor, dispneia, náuseas, agitação e outros desconfortos.
Sensibilidade e competência técnica	Demonstrar conhecimento, habilidade e sensibilidade; facilitar despedidas e momentos significativos
Apoio espiritual	Identificar e atender necessidades espirituais
Apoio emocional e psicológico	Oferecer suporte diante da terminalidade, apoiar o luto antecipado da família.
Comunicação e vínculo	Estabelecer comunicação clara e sensível, criar vínculos de confiança e empatia.
Cuidado humanizado e ético	Promover dignidade, respeitar valores, crenças e desejos, manter postura ética e acolhedora.
Colaboração interdisciplinar	Atuar junto à equipe (enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros)
Registro e segurança assistencial	Documentar intervenções e evolução clínica com precisão.

Fonte: Silva, Santos, Pinto (2025); Ramos (2024); Vitória (2024).

Portanto, destaca-se a importância de estudos que evidenciem com clareza o papel do técnico de enfermagem como membro fundamental na trajetória do paciente em cuidados paliativos. É essencial investir em capacitações e formações específicas que aprimorem o conhecimento sobre estratégias de cuidado, especialmente no contexto hospitalar, permitindo que esse profissional amplie sua atuação, supere barreiras práticas e contribua de forma ainda mais qualificada para um cuidado digno, humanizado e centrado na qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou o papel essencial do técnico em enfermagem na prestação de cuidados paliativos, reforçando a necessidade de valorização desse profissional na equipe multiprofissional e o investimento em capacitações específicas. Futuros estudos devem explorar a percepção de pacientes e familiares sobre essa atuação, além de propor estratégias institucionais que promovam a qualificação contínua dos técnicos em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2521–2530, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/?lang=pt>

FERREIRA, Luana; COSTA, Mariana; OLIVEIRA, João. Humanização nos cuidados paliativos:

práticas e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 77, n. 1, p. 45-52, 2024.

GUIMARÃES, Paulo; SILVA, Renata. Desafios da enfermagem hospitalar em cuidados paliativos. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 33-41, 2013.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Demanda por cuidados paliativos cresce no Brasil**. Campinas: HC-Unicamp, 2024. Disponível em: https://hc.unicamp.br/noticia/2024/10/11/newsite_noticia_694_brasil-tem-aumento-no-numero-de-servicos-de-cuidados-paliativos/. Acesso em: 21 set. 2025.

MEIRA, Camila; SANTOS, Bruna; ALMEIDA, Felipe. Conduas técnicas da enfermagem em cuidados paliativos. **Revista de Práticas em Saúde**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 88-95, 2024.

RAMOS, Vivian de Brito Formiga. O impacto da enfermagem em cuidados paliativos. **Asclepius International Journal of Social and Health Sciences**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70779/aijshs.v1i1.3>. Acesso em: 21 set. 2025.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 62-72, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sqGJCJcSsC5mbKZkRHHfnNm/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, Luana Stefany de Cerqueira; SANTOS, Cristina Maria Moura dos; PINTO, Ana Celi Rodrigues Lemes. A importância do enfermeiro nos cuidados paliativos. **Revista Foco & Trânsito**, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202505222111>. Acesso em: 21 set. 2025.

SOARES, Sérgio; PINHO, Carla; BASTOS, Elisabete; FERREIRA, Luísa. Contributos das intervenções dos enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos: scoping review. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-15782024000100085. Acesso em: 21 set. 2025.

VITÓRIA, Alicia Eduarda. Dificuldades e enfrentamentos dos profissionais da enfermagem frente aos cuidados paliativos. **Revista Científica da Saúde e Tecnologia**, v. 3, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i8.305>. Acesso em: 21 set. 2025.



ECONOMIA CIRCULAR EM ESTABELECIMENTOS DO TURISMO RURAL DE CONCÓRDIA – SC

DOI: 10.56041/9786583866073-7

Adrian Mosele

Graduando de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: adrian.mosele@alunos.sc.senac.br

Daiane Battistoni

Orientadora Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
E-mail: dai.battistoni@sc.senac.br

Emanuel Luan de Souza

Graduando de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: emanuel.souza5@alunos.sc.senac.br

Palavras-chave: turismo sustentável; gastronomia; economia circular.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a justiça social, garantindo que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem as suas; ele representa o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação ambiental (Seiffert, 2010).

Dentro desse contexto, o turismo sustentável surge como uma forma de viajar que respeita o meio ambiente, valoriza as culturas locais e beneficia as comunidades visitadas. O turismo rural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de Concórdia - SC, proporcionando oportunidades de crescimento sustentável para a cidade. Além de gerar empregos e fortalecer a cultura local, o turismo sustentável pode contribuir significativamente para a preservação ambiental e valorização do patrimônio histórico, deste modo, Einarsson e Sorin (2020) destacam que a Economia Circular no turismo pode otimizar o uso de recursos e reduzir impactos ambientais.

Nesse contexto, a Economia Circular (EC) se destaca como uma abordagem inovadora, propondo a reformulação dos processos produtivos e consumeristas, com foco na redução de resíduos, reaproveitamento de materiais e criação de ciclos produtivos regenerativos. Kirchherr, Reike e Höferlen (2017) definem a EC como um modelo baseado nos princípios de “reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar recursos por meio de negócios sustentáveis.”

Esse trabalho busca compreender o modelo de Economia Circular utilizado pelos restaurantes da rota do turismo rural de Concórdia - SC, para fortalecer a economia local e minimizar os impactos ambientais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida de forma qualitativa e exploratória, utilizando duas abordagens: a bibliográfica e a de campo. Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise de material já estudado, com o objetivo de reunir informações a partir de livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais sobre Economia Circular, turismo rural sustentável, gestão de resíduos e gastronomia com aproveitamento integral de alimentos. Essa etapa vai servir como base para entender o que já existe de consolidado sobre o objetivo e ajudar a analisar as práticas adotadas pelos dois restaurantes em estudo, localizados em Engenho Velho e Lageado dos Pintos, ambas comunidades do interior do município de Concórdia, para isso, será proposto apontar caminhos para melhorias, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Já a pesquisa de campo, conforme Gil (2019), vai ser o momento de colocar a teoria em prática ao se aproximar da realidade dos restaurantes. Essa etapa se inicia com uma primeira visita aos dois restaurantes da Rota Turística da cidade, para apresentar o projeto de forma clara, conversar com os responsáveis e convidá-los oficialmente a participar. Depois dessa etapa inicial, marcaremos um segundo encontro, que poderá acontecer na Faculdade Senac de Concórdia - SC, ou no próprio restaurante, para realizar uma palestra sobre economia circular. Será feita explicação das ideias do projeto, mostrados exemplos práticos e será aberto espaço para troca de experiências. Após a palestra será realizada a coleta dos dados a partir de questionário, o qual será enviado aos participantes, para que os restaurantes possam compartilhar informações sobre suas práticas atuais de economia circular, desafios e necessidades, bem como o funcionamento dos processos de cada estabelecimento.

Com base nessas respostas, o grupo pretende preparar um workshop, que poderá ser individualizado, ou unindo as duas empresas. Nesse encontro, a proposta é trabalhar diretamente com técnicas de reaproveitamento de alimentos e apresentar receitas sustentáveis que possam ser incorporadas ao dia a dia de cada cozinha. Como destaca Vergara (2016), a aplicação prática dos resultados é fundamental para transformar conhecimento em ação, garantindo que as soluções propostas sejam efetivas e adaptadas à realidade de cada estabelecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta desse trabalho será realizar ações com os empresários que atendem no setor de alimentação, e a primeira ação que será trabalhada é uma palestra de boas práticas com a Dona Vilma, proprietária de uma cozinha comunitária, na localidade de Engenho Velho. Objetiva-se ir além da transmissão de técnicas, buscando criar um espaço de escuta e troca, onde o saber técnico se entrelace com o afeto das receitas de família. A expectativa é que essa abordagem fortaleça a confiança nos produtos artesanais e promova melhorias duradouras na manipulação de alimentos (SENAC, 2024).

A partir dos encontros, espera-se que os dados obtidos revelem as principais barreiras e oportunidades encontradas pelos gestores, incluindo aspectos estruturais, econômicos e culturais que influenciam a implementação de práticas sustentáveis.

A segunda ação proposta a ser desenvolvida na comunidade é um workshop de bolachas

natalinas, que tem como objetivo resgatar memórias afetivas e estimular o empreendedorismo artesanal. Ao reunir diferentes gerações em torno da produção de receitas tradicionais, espera-se fomentar o sentimento de pertencimento e abrir novas possibilidades de renda para famílias locais (Rodrigues; Pereira, 2021).

Essa ação de workshop está prevista também para o restaurante Paiol dos Pelizzaro, prevê-se que a interação entre teoria e prática, por meio das atividades, contribua para a conscientização dos responsáveis pelos restaurantes quanto à importância do reaproveitamento integral de alimentos e da valorização de insumos locais. A expectativa é que os participantes adotem técnicas práticas apresentadas, como o aproveitamento de cascas, talos e sobras, promovendo redução de desperdício e otimização de recursos.

No Paiol dos Pelizzaro, as atividades serão voltadas à capacitação comunitária e à valorização da culinária tradicional por meio do reaproveitamento de alimentos. A proposta é transformar ingredientes que seriam descartados em pratos criativos e nutritivos, promovendo práticas sustentáveis e acessíveis. Além disso, serão realizadas oficinas que revisitam receitas típicas da região, adaptando-as às realidades atuais sem perder sua essência cultural. Espera-se que essas ações fortaleçam o protagonismo local, estimulem a autonomia produtiva e ampliem o repertório culinário dos participantes.

Na comunidade de Engenho Velho, foi solicitada uma oficina que une pratos típicos italianos e caboclos, que visa celebrar a diversidade cultural da região, promovendo o intercâmbio de saberes e sabores. A proposta é que cada prato conte uma história, despertando o interesse de visitantes e fortalecendo o turismo gastronômico de Concórdia (Moura; Almeida, 2020).

Os resultados devem permitir correlacionar os conceitos de Economia Circular com os princípios de sustentabilidade e desenvolvimento econômico local. Espera-se observar impactos positivos, tais como a melhoria na gestão de resíduos, redução de custos operacionais e incremento da percepção dos clientes sobre responsabilidade socioambiental. A discussão crítica desses resultados contribuirá para identificar estratégias replicáveis em outros restaurantes e regiões, fortalecendo a prática de turismo rural sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem potencial para demonstrar que a implementação de princípios de Economia Circular em restaurantes de turismo rural pode gerar benefícios significativos, tanto ambientais quanto econômicos. Espera-se que a adoção de práticas de reaproveitamento de alimentos e valorização de insumos locais contribua para a redução de desperdícios, otimização de processos e fortalecimento da economia local, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Adicionalmente, a interação entre estudantes, professores e gestores possibilita a transferência de conhecimento científico para a prática, promovendo mudanças de comportamento nos estabelecimentos e maior conscientização ambiental. Este trabalho abre caminho para futuras pesquisas sobre a aplicabilidade da Economia Circular em diferentes segmentos do turismo e gastronomia, podendo orientar políticas públicas, estratégias de gestão sustentável e novos projetos educativos.

Dessa forma, o estudo reforça que a sustentabilidade no turismo rural não se limita à conservação ambiental, mas envolve também inovação, educação, engajamento comunitário e valorização cultural, consolidando práticas que podem ser replicadas em outras regiões e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Concórdia - SC.

REFERÊNCIAS

EINARSSON, Stefan; SORIN, Fabrice. **Circular economy in travel and tourism: A conceptual framework for a sustainable, resilient and future-proof industry transition.** Touring Project, 2020. Disponível em: <<https://touringproject.eu/best-practice/circular-economy-in-travel-and-tourism-a-conceptual-framework-for-a-sustainable-resilient-and-future-proof-industry-transition-by-stefan-einarsson-and-fabrice-sorin-ce360-allianc/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KIRCHHERR, J.; REIKE, D.; HÖFERLEN, M. Conceptualizing the circular economy: An analysis of 114 definitions. **Resources, Conservation and Recycling**, Amsterdam, v. 127, p. 221-232, 2017. DOI: 10.1016/j.resconrec.2017.09.005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2017.09.005>>. Acesso em: 30 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOURA, M. A.; ALMEIDA, J. R. Gastronomia e identidade cultural: uma abordagem sobre pratos típicos regionais. **Revista Brasileira de Turismo Gastronômico**, v. 5, n. 2, p. 45–60, 2020.

RODRIGUES, L. M.; PEREIRA, C. S. Empreendedorismo artesanal e memória afetiva: o papel das receitas tradicionais na geração de renda. **Revista Saberes e Práticas**, v. 9, n. 1, p. 77–92, 2021.

SEIFFERT, MARI ELIZABETE BERNARDINI. **Sistemas de gestão ambiental (ISO14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada.** São Paulo: Atlas, 2010.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC (Santa Catarina). Unidade Curricular: Segurança Alimentar. **Segurança Alimentar.** 2024. Disponível em: https://graduacaosenacsc.blackboard.com/ultra/courses/_283323_1/outline/edit/document/_13185807_1?courseId=_283323_1&view=content&state=view. Acesso em: 08 set. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



ENTRE O ALGORITMO E A ENUNCIÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, LINGUAGEM E O DESAFIO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA

DOI: 10.56041/9786583866073-8

Cinara Sabadin Dagneze

Doutora em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade de Passo Fundo (UPF)
E-mail: cinara.s.dagneze@gmail.com

Gabriel Lucas Sabadin Piccoli

Acadêmico de Engenharia de Software na Universidade do Contestado (UNC), campus Concórdia
E-mail: gabilucassabadin@gmail.com

Palavras-chave: algoritmos generativos; *benveniste*; ciência; *harari*; inteligência artificial; linguagem; *turing*.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da Inteligência Artificial (IA), em especial dos algoritmos generativos, tem transformado de maneira significativa a relação entre ciência, sociedade e linguagem. Esses sistemas, capazes de produzir textos, imagens, sons e códigos a partir de recombinações estatísticas do já existente, levantam questões centrais sobre os limites da criação algorítmica e sua aproximação — ou distanciamento — da linguagem humana. Ferramentas como ChatGPT, DALL·E e Gemini já se consolidaram no cenário global, alterando práticas educacionais, profissionais e científicas, mas também suscitando debates acerca da autenticidade e da inovação no conhecimento produzido.

Nesse horizonte, três perspectivas teóricas se destacam. O matemático, cientista da computação e criptoanalista britânico Alan Turing, em seu clássico artigo *Computing Machinery and Intelligence* (1950), (re)formulou a questão “as máquinas podem pensar?” para um critério pragmático: “as máquinas podem imitar a linguagem humana a ponto de enganar um interlocutor?”. Essa proposição, conhecida como *Teste de Turing*, deslocou a discussão do campo da mente para o campo da linguagem. O que importava não era se a máquina “pensava”, mas se era capaz de simular convincentemente a produção linguística humana. Esse marco inaugura um debate que permanece atual: a linguagem é, por si só, critério suficiente para se atribuir inteligência?

O linguista sírio-francês Émile Benveniste, por sua vez, trouxe outra chave de compreensão ao desenvolver a Teoria da Enunção. Em textos como *O aparelho formal da enunção* (1970), mostrou que a linguagem não é apenas sistema de signos, mas atividade situada, inseparável da subjetividade, da temporalidade e da alteridade. Cada enunção é única e irrepitível, pois revela um sujeito que se constitui no ato de dizer. Essa singularidade marca a diferença fundamental entre a fala humana e a produção algorítmica: ainda que sistemas de IA consigam organizar discursos coesos e gramaticalmente corretos, falta-lhes a vivência subjetiva e histórica que dá sentido à linguagem.

Por fim, o historiador e filósofo israelense Yuval Noah Harari alerta para as implicações

sociais, políticas e éticas dessa transformação. Em obras como *Sapiens* (2011), *Homo Deus* (2015), *21 Lições para o Século XXI* (2018) e *Nexus* (2025), o autor argumenta que os algoritmos, embora ampliem a capacidade de organização e análise, também podem aprisionar a humanidade em padrões previsíveis e repetitivos. Isso implica dizer que se a ciência sempre avançou por meio da ruptura com paradigmas, há o risco de que o excesso de dependência da IA comprometa justamente a dimensão inovadora e criativa que caracteriza a atividade científica.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa que orienta este trabalho é: Até que ponto a linguagem produzida por algoritmos generativos pode ser considerada equivalente à linguagem humana? E, mais especificamente, quais são os impactos dessa transformação para o caráter inovador da ciência?

O objetivo central do estudo é analisar os algoritmos generativos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando reflexões da linguística, da filosofia, da ciência e da tecnologia. Busca-se, de um lado, reconhecer o potencial da IA para ampliar fronteiras de criação e democratizar o conhecimento e, de outro, problematizar seus limites, sobretudo no que se refere à impossibilidade de substituir a enunciação humana e a invenção científica.

A justificativa da pesquisa está na urgência de compreender criticamente como a adoção crescente da IA pode afetar a produção científica. Nesse cenário, é importante ponderar que, se, por um lado, a tecnologia oferece ganhos em escala e eficácia, por outro, ameaça a essência disruptiva e inovadora da ciência. O desafio contemporâneo está, portanto, em equilibrar a potência técnica dos algoritmos com a preservação da subjetividade, da criatividade e da capacidade humana de instaurar o novo.

Assim, numa perspectiva da linguagem e do comportamento humano, importante observar que Turing destacou a capacidade das máquinas de simular a linguagem, Benveniste ressaltou o caráter subjetivo da enunciação e Harari advertiu para os riscos das redes algorítmicas. Já sob perspectiva da inovação científica em perspectiva estrutural, é necessário apontar pensadores como Schumpeter (1942), que, ao propor a “destruição criativa”, mostrou como a tecnologia rompe modelos anteriores e inaugura novos ciclos — dinâmica em que os algoritmos generativos se inserem ao reconfigurar setores como jornalismo e programação. Christensen (1997) complementa com a noção de “inovação disruptiva”, destacando tecnologias que criam novos mercados, como tradutores automáticos e sistemas de geração textual. Brynjolfsson e McAfee (2014) falam em “segunda era das máquinas”, marcada pela manipulação massiva da informação e pela aceleração de descobertas. Floridi (2014) introduz a “infosfera”, em que máquinas se tornam coprodutoras de conhecimento. No campo epistemológico, Kuhn (1962) defende rupturas paradigmáticas e Popper (1959), a refutação constante de hipóteses — ambos lembrando que o inédito não surge apenas da acumulação de dados. Nessa mesma ótica, Latour (1987) acrescenta que a ciência é tecida em redes de humanos e não humanos, nas quais a IA se torna novo ator, mas sem intencionalidade, e Lévy (1993) destaca que a “inteligência coletiva” depende da ação dos sujeitos e não da automação. Assim, os algoritmos generativos configuram-se como fronteira entre técnica e ciência: não substituem a subjetividade, mas potencializam a colaboração homem-máquina e abrem novos caminhos para a inovação científica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada na análise de obras clássicas e em estudos contemporâneos sobre inteligência artificial, ciência, inovação e linguagem. Foram estudados autores das áreas da computação, da linguística, da filosofia e da inovação tecnológica em diálogo interdisciplinar, de modo a possibilitar uma compreensão crítica dos algoritmos generativos e de sua relação com a efetiva inovação.

O estudo justifica-se pela urgência de refletir sobre os impactos da inteligência artificial em um universo que, pelo seu caráter digital e acelerado, tem se tornado cada vez menos reflexivo e mais automatizado. Nesse sentido, a metodologia adotada buscou valorizar não apenas os aspectos técnicos da IA, mas também sua dimensão filosófica, epistemológica e ética, apontando para a necessidade de resgatar o papel da crítica e da reflexão em meio ao predomínio da automação.

Assim, a metodologia não se restringe à revisão de literatura, mas propõe a articulação de perspectivas diversas, visando estabelecer um campo de análise que permita compreender tanto as potencialidades quanto os limites da IA, evidenciando que a discussão sobre algoritmos generativos não pode prescindir de um olhar humano e crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que os algoritmos generativos apresentam grande potencial positivo para a ciência: oferecem automação avançada, escalabilidade sem precedentes e democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, possuem limites estruturais. Embora capazes de simular a linguagem, não enunciam, pois carecem da subjetividade e da historicidade próprias da linguagem humana (Benveniste, 1970). Assim, enquanto Turing demonstrou a capacidade de imitação, Benveniste evidenciou a singularidade da enunciação e Harari alertou para riscos sociais e éticos. Complementarmente, Schumpeter (1942) e Christensen (1997) ajudam a compreender a IA como inovação disruptiva; Brynjolfsson e McAfee (2014) e Floridi (2014) destacam sua eficiência e impacto informacional; Kuhn (1962) e Popper (1959) situam seus limites epistemológicos; Latour (1987) e Lévy (1993) reforçam a importância das redes e da inteligência coletiva.

A produção linguística de sistemas como ChatGPT ou Gemini impressiona pela fluidez e coerência, a ponto de tornar-se plausível a hipótese de que já seriam capazes de superar o célebre *Teste de Turing*. Se, como defendia Alan Turing em 1950, a inteligência pudesse ser verificada pela capacidade de uma máquina se fazer passar por humana em um diálogo, os algoritmos atuais certamente seriam fortes candidatos a “enganar” avaliadores. No entanto, como o próprio debate inaugurado por Turing sugere, essa capacidade de imitação não equivale à consciência, à subjetividade ou à invenção: trata-se de uma simulação baseada em probabilidades estatísticas de ocorrência de palavras e estruturas linguísticas.

É justamente aqui que a reflexão de Émile Benveniste se torna decisiva. Para ele, a linguagem é inseparável da enunciação, isto é, do ato único e irrepetível em que um sujeito se constitui como “eu” diante de um “tu”, situado em um “aqui” e “agora”. O discurso humano é sempre marcado pela historicidade e pela experiência vivida, dimensões ausentes nos algoritmos. Por mais sofisticados

que sejam, os modelos generativos não enunciam; apenas recombina padrões. Essa diferença, sutil, mas fundamental, define o limite estrutural da linguagem algorítmica: sua incapacidade de instaurar novidade autêntica.

Nesse ponto, a advertência de Yuval Noah Harari revela-se especialmente pertinente. Para o historiador, os algoritmos funcionam como instrumentos poderosos de organização em rede, mas carregam o risco de aprisionar a humanidade em lógicas de repetição. Em *21 Lições para o Século XXI*, ele alerta que os algoritmos podem conhecer os indivíduos melhor do que eles mesmos; em *Nexus*, vai além, mostrando como redes digitais e algorítmicas podem gerar narrativas fabricadas que, embora eficazes em conectar pessoas, reduzem a margem para a invenção disruptiva. O paradoxo, portanto, é evidente: quanto mais eficientes os algoritmos se tornam em produzir linguagem, maior é o perigo de homogeneização, de perda da diversidade de vozes e da originalidade que caracterizam a cultura e a ciência.

Sob o prisma da inovação tecnológica, esse risco não invalida os benefícios inquestionáveis da IA. Ao contrário, a automação criativa, a escalabilidade e a democratização do acesso ao conhecimento representam avanços sem precedentes para a ciência contemporânea. O desafio, entretanto, é compreender que esses sistemas devem ser aliados e não substitutos: podem apoiar o trabalho científico, mas não podem assumir o lugar da subjetividade, da enunciação e da capacidade humana de criar o novo.

Em síntese, o debate atual sobre algoritmos generativos não se reduz à oposição entre ameaça e progresso, mas exige reconhecer sua dupla face: de um lado, ferramentas potentes que aceleram processos e ampliam horizontes; de outro, estruturas incapazes de instaurar a singularidade e a inovação próprias do humano. O grande desafio de nosso tempo é equilibrar esses polos, garantindo que a ciência preserve sua essência inventiva ao mesmo tempo em que se vale da inteligência artificial como parceira estratégica no avanço do conhecimento.

A análise realizada permitiu reconhecer os algoritmos generativos como um marco da inteligência artificial contemporânea, capazes de ampliar a escala, a velocidade e a democratização do acesso ao conhecimento científico. Tais sistemas oferecem automação e eficiência, consolidando-se como aliados importantes no avanço da Ciência do século XXI.

Contudo, a reflexão linguística baseada em Benveniste destacou que a enunciação, núcleo da linguagem humana, não pode ser reproduzida por algoritmos: falta-lhes a subjetividade, a historicidade e a singularidade que instauram o novo. Harari, por sua vez, alerta para o risco de que a lógica algorítmica aprisione a ciência em repetições, limitando sua vocação inovadora.

Conclui-se, assim, que a IA deve ser compreendida como parceira estratégica, mas não substituta, no processo científico. O futuro da pesquisa dependerá da capacidade de equilibrar a potência técnica dos algoritmos com a criatividade e a historicidade humanas, garantindo que a ciência preserve sua essência inventiva ao mesmo tempo em que se beneficia das potencialidades da inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1995 [1966].
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2006 [1974].
- BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W. W. Norton & Company, 2014.
- CHRISTENSEN, Clayton M. **The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail**. Boston: Harvard Business Review Press, 1997.
- FLORIDI, Luciano. **The fourth revolution: how the infosphere is reshaping human reality**. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HARARI, Yuval Noah. **Nexus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017 [1962].
- LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora Unesp, 2000 [1987].
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1998 [1993].
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2008 [1959].
- SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961 [1942].
- TURING, Alan. Computing machinery and intelligence. **Mind**, Oxford, v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950.



HUMANIZAÇÃO DO PARTO E ACOLHIMENTO À GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO

DOI: 10.56041/9786583866073-9

Marcelo Walker

Orientador. Professor do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: marcelo.walker@prof.sc.senac.br

Maria Cristina Berta

Professora do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: maria.bertha@prof.sc.senac.br

Michele Maria Marcon

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: michele.marcon@alunos.sc.senac.br

Drieli Leticia da Silva Gruen

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: drieli.gruen@alunos.sc.senac.br

Juliana Gonçalves

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: juliana.goncalves3@alunos.sc.senac.br

Leticia de Moura Fávero

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: leticia.favero@alunos.sc.senac.br

Palavras-chave: gestantes; acolhimento; salas de parto.

1 INTRODUÇÃO

A experiência do parto é diretamente influenciada pela assistência prestada à gestante, especialmente no que se refere ao acolhimento, à comunicação e ao respeito a sua autonomia. Embora existam políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica, ainda persistem lacunas significativas, sobretudo em contextos com escassez de recursos e profissionais especializados (Maia *et al.*, 2018).

Entre os principais desafios relatados pelas mulheres estão a ausência de informações claras sobre boas práticas obstétricas, a falta de participação efetiva nas decisões, a realização de procedimentos invasivos sem consentimento informado e a restrição do direito a acompanhante. Tais fatores repercutem sobre a saúde mental materna, o vínculo com o recém-nascido e a satisfação com o parto (Brasil, 2017; Fiocruz, 2025).

Em contraponto, estudos demonstram que a incorporação de tecnologias digitais à assistência obstétrica pode favorecer práticas mais seguras, informadas e centradas na parturiente (Fiocruz, 2025).

Além disso, a inteligência artificial (IA) se faz eficaz no que se diz respeito a monitorar em

tempo real o progresso do trabalho de parto, contribuindo para decisões clínicas e quando integradas de forma ética e humanizada, fortalecem a capacidade de resposta dos profissionais de saúde e promovem maior protagonismo da mulher no processo de nascimento (Xu *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como a tecnologia, especialmente a IA, pode ser integrada à assistência obstétrica para reduzir a sensação de abandono vivenciada por gestantes durante o parto. Este relato de experiência de estudantes do curso Técnico em Enfermagem apresenta vivências de estágio no Centro Obstétrico, destacando o potencial da tecnologia para promover práticas mais acolhedoras e centradas na mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, baseado na vivência de estudantes do curso Técnico em Enfermagem durante o estágio supervisionado no Centro Obstétrico de uma instituição hospitalar localizada no Oeste do estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, no período de abril de 2025.

A coleta de dados foi conduzida por meio de observação direta e participação ativa dos estudantes nas atividades assistenciais. Essa abordagem permitiu o registro de percepções, sentimentos e aprendizados relacionados à assistência prestada às parturientes, com foco na promoção da humanização do parto.

Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, por tratar-se de uma experiência vivenciada em ambiente de prática supervisionada, sem exposição de dados pessoais ou identificação de pacientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio, a vivência dos autores revelou aspectos importantes da assistência obstétrica, especialmente no que se refere à humanização. A observação direta permitiu identificar que muitas gestantes apresentavam sinais de sofrimento emocional e psicológico, frequentemente agravados pela ausência de acolhimento adequado por parte da equipe profissional.

A falta de escuta ativa, de apoio emocional e da presença de acompanhantes contribuíram para intensificar o sentimento de vulnerabilidade das mulheres em trabalho de parto. Essa realidade evidencia que a assistência obstétrica não deve ser pautada apenas em procedimentos técnicos, mas também em práticas humanizadas que respeitem os direitos, os desejos e as necessidades emocionais das gestantes (Pires *et al.*, 2007).

Ao atuar de forma empática e acolhedora, os estudantes puderam oferecer suporte emocional, esclarecer dúvidas e garantir uma presença ativa e respeitosa durante o processo de parto. Essa experiência prática foi essencial para compreender que o cuidado integral à mulher exige sensibilidade, escuta qualificada e respeito a sua autonomia, conforme preconizado pelas diretrizes de humanização do parto e nascimento (Brasil, 2012).

Em situações de desamparo, como ausência de acompanhante, falhas na comunicação com a equipe de saúde e falta de informações claras, aumentam a ansiedade e a dor na hora do parto (Maia *et al.*, 2018).

Essas vivências indagam a importância de formar profissionais de saúde comprometidos com abordagem centrada parturiente, reconhecendo esse momento como um evento singular, carregado de significados e emoções. Humanizar a assistência obstétrica não se limita à presença de tecnologias ou protocolos, mas se concretiza na valorização do vínculo, promovendo um ambiente seguro e acolhedor (Pires *et al.*, 2007).

Diante disso, o uso de tecnologias baseadas em IA surge como uma estratégia promissora para aprimorar a experiência do parto. Ferramentas como assistentes virtuais e dispositivos interativos podem fornecer informações personalizadas sobre posições e exercícios que auxiliam no alívio das dores e contrações. Essa combinação de orientação prática e acolhimento digital pode contribuir para aumentar o conforto, a autonomia e a sensação de segurança da gestante, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado na mulher (Xu *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado emocional é fundamental para uma assistência obstétrica humanizada. A experiência dos estudantes reforça a relevância de práticas que respeitem a autonomia da mulher e garantam acolhimento efetivo durante o parto. Nesse contexto, a aplicação da IA mostra-se promissora ao ampliar o suporte emocional e informativo, contribuindo para uma experiência mais segura e centrada na gestante. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem o impacto e aplicabilidade da IA em diferentes contextos obstétricos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz Pernambuco). Estudo revela falhas na informação sobre boas práticas no pré-natal. Recife: **Fiocruz**, 2025. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/01/estudo-revela-falhas-na-informacao-sobre-boas-praticas-no-pre-natal>. Acesso em: 17 set. 2025.

MAIA, Janize Silva et al. A mulher diante da violência obstétrica: consequências psicossociais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], v. 7, n. 11, p. 54–68, nov. 2018. ISSN 2448-0959.

PIRES MOURA, F. M. J. S. *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 448–454, 2007.

XU, Lihua et al. An IoT-based wearable labor progress monitoring system for remote evaluation of admission time to hospital. **IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics**, v. 27, n. 6, p. 3037–3048, jun. 2023.



INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM ESTABELECIMENTOS GASTRONÔMICOS VOLTADOS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC

DOI: 10.56041/9786583866073-10

Marcos Paulo Vieira de Oliveira

Graduando em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: marcospaulo011001@gmail.com

Caroline Fasolo

Orientadora. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Concórdia. Nutricionista pela Unochapecó. Mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UFFS. Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UFFS
E-mail: fasolocaroline@gmail.com

Gabriela Celestina Bernardi

Arquiteta pela Univali. Mestra em Turismo e Hotelaria pela Univali.
E-mail: gabrielacelberardi@gmail.com

Palavras-chave: turismo; sustentabilidade; desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é entendida como a busca por um desenvolvimento equilibrado entre os eixos econômico, social e ambiental (Ampolini, 2024). No entanto, a integração desses três pilares ainda representa um desafio de ordem prática (Grellmann, 2018). No contexto do turismo, a sustentabilidade está relacionada ao uso equilibrado dos recursos naturais e humanos (Higgins-Desbiolles *et al.*, 2017). Nesse sentido, o Fórum Econômico Mundial (2022) propôs dez princípios para a gestão sustentável de destinos turísticos, como certificação científica, valorização da força de trabalho, apoio às comunidades locais, alinhamento com visitantes, proteção do patrimônio natural e cultural, consumo responsável, infraestrutura adequada, governança eficiente e resiliência.

No setor turístico, os restaurantes têm papel estratégico na promoção da sustentabilidade (Finkler; De Conto, 2025). Para isso, quatro variáveis são fundamentais: cardápios planejados, seleção adequada de ingredientes, espaços físicos sustentáveis e práticas de educação ambiental (Krause; Bahls, 2013). Nesse cenário, a inovação desponta como vetor de transformação, capaz de reduzir impactos ambientais e, ao mesmo tempo, ampliar a competitividade, o engajamento e o nível de experiência dos consumidores (Schumpeter, 2008; Bocken *et al.*, 2014).

De acordo com Leite (2012), toda transformação deve ser precedida por um diagnóstico preciso. Assim, identificar quantos e quais estabelecimentos de alimentos e bebidas existem em um município torna-se etapa essencial. Em Concórdia -SC, há escassez de dados estatísticos sobre práticas sustentáveis adotadas por estabelecimentos gastronômicos. Inclusive, os registros oficiais são limitados: o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) aponta apenas três estabelecimentos cadastrados, embora a cidade possua diversos empreendimentos (CADASTUR,

2025). Além disso, há carência de metodologias consolidadas, como checklists validados (Almeida; Gonçalves, 2018), bem como dificuldades operacionais na implementação de práticas sustentáveis (Teles *et al.*, 2016; Grellmann, 2018). Outros obstáculos incluem a ausência de políticas públicas e incentivos, bem como a falta de capacitação e estrutura (Puntel; Marinho, 2016).

Nesse contexto, este projeto torna-se relevante, pois a expansão desordenada dos centros urbanos gera problemas, restando a sustentabilidade como alternativa para mitigar seus efeitos (Sell; Rodríguez, 2024). A ausência de dados sobre a sustentabilidade nos estabelecimentos gastronômicos de Concórdia compromete a formulação de políticas públicas eficazes, já que o índice de sustentabilidade do setor permanece, em grande parte, desconhecido.

O estudo contribui ainda para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8.4 e 8.9, promovendo a otimização do uso de recursos e incentivando um desenvolvimento econômico desvinculado da degradação ambiental, com foco nos agentes da cadeia de consumo dos estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo (Brasil, 2018). Também colabora com o ODS 12, relacionado à gestão sustentável da produção e à redução do desperdício, especialmente no pós-colheita, ao propor medidas como planejamento de estoques, relatórios de monitoramento e descarte consciente de resíduos (Brasil, 2018).

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral investigar as ações de sustentabilidade adotadas por estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo no município de Concórdia - SC. Os objetivos específicos são: (I) identificar os estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo em Concórdia; (II) sistematizar o uso de boas práticas sustentáveis para a elaboração de um checklist; (III) aplicar o checklist nos estabelecimentos identificados; e (IV) propor práticas inovadoras a serem incorporadas aos modelos sustentáveis existentes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, explicativa e exploratória, uma vez que busca levantar dados sobre o objeto de estudo e, posteriormente, formular hipóteses acerca das correlações entre variáveis (Gerhardt; Silveira, 2009; Sátyro; D’Albuquerque, 2020). Será conduzida por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando como instrumento de coleta um questionário semiestruturado, configurando-se como estudo de caso e pesquisa de campo.

O estudo será realizado em estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo no município de Concórdia - SC, incluindo restaurantes, lanchonetes, cafés e bares. Concórdia está situada na Mesorregião do Oeste Catarinense, na microrregião do Alto Uruguai Catarinense, a aproximadamente 493 km de Florianópolis.

A população-alvo do estudo é composta por proprietários ou responsáveis por estabelecimentos gastronômicos que atendam turistas no município. Considerando que qualquer empreendimento de alimentos e bebidas pode receber tanto moradores quanto visitantes, a pesquisa contemplará todo o setor gastronômico da cidade. Os critérios de inclusão serão: (I) oferecer serviço de almoço, jantar ou lanches; (II) estar localizado no perímetro urbano de Concórdia; (III) concordar em participar da pesquisa.

A coleta de dados abrangerá fontes primárias e secundárias. Para o objetivo específico I,

será realizado levantamento bibliográfico, consultas à CDL, buscas online e observações de campo, comparando os resultados com registros oficiais como Cadastur e CDL. O objetivo II será desenvolvido a partir de dados secundários, com base em pesquisas bibliográficas. O questionário semiestruturado será estruturado a partir de Pospishek, Spinelli e Matias (2014), dos dez princípios do Fórum Econômico Mundial (2022) e das quatro variáveis de sustentabilidade em turismo gastronômico propostas por Krause e Bahls (2013).

O questionário será dividido em quatro blocos temáticos: (I) perfil demográfico do empreendimento (colaboradores, regime tributário, tempo de operação e desafios); (II) eixo ambiental e inovador (gestão de resíduos, reaproveitamento de sobras, cardápios digitais, tecnologias limpas, parcerias locais e uso de soluções criativas); (III) eixo social (parcerias sociais, perfil dos clientes, remuneração de colaboradores e sucessão familiar); (IV) eixo econômico (controle de estoque, precificação e previsão de demanda).

Para o objetivo III, o questionário será aplicado via *Google Forms*, podendo ocorrer online ou presencialmente, conforme preferência dos participantes. Os respondentes terão anonimato garantido, identificados apenas por códigos (ex.: E.A., E.B.). O objetivo IV será alcançado a partir da análise conjunta dos dados primários (entrevistas) e secundários (literatura), permitindo elaborar propostas de práticas inovadoras.

A síntese da relação entre objetivos, instrumentos de coleta e análise dos dados está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese da relação estabelecida entre os objetivos específicos, a coleta de dados e a análise dos dados

Objetivo específico	Coleta de dados	Análise de dados
Identificar os estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo no município de Concórdia	Pesquisa bibliográfica e pesquisa a campo	Revisão de literatura e estatística descritiva
Sistematizar o uso de boas práticas sustentáveis para elaboração de check-list;	Pesquisa bibliográfica	Revisão de literatura
Aplicar o check-list nos estabelecimentos gastronômicos listados	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo e estatística descritiva
Propor práticas inovadoras que possam ser incorporadas aos modelos sustentáveis dos estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo.	Pesquisa bibliográfica	Revisão de literatura e análise de conteúdo das entrevistas

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa, (2025).

A análise dos dados quantitativos será realizada por meio de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel para tabulação e organização. Já as respostas qualitativas serão analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo, buscando categorizar discursos e identificar padrões relevantes (Silva; Fossá, 2015). A revisão de literatura, por sua vez, servirá de base teórica, apoiada em publicações acadêmicas como artigos, livros, teses e dissertações (Vergara, 2016).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o estudo permita diagnosticar a sustentabilidade em estabelecimentos gastronômicos voltados ao turismo em Concórdia, identificando boas práticas e apontando fragilidades. Pretende-se também desenvolver e disseminar um protocolo de descarte consciente e reaproveitamento de alimentos, além de propor medidas que estimulem a economia circular e a inovação no setor. Por fim, será elaborado um plano de ação para fomentar o turismo gastronômico sustentável no município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a realidade dos estabelecimentos gastronômicos de Concórdia é fundamental para fortalecer o turismo e valorizar pequenos empreendimentos locais. Este estudo busca não só oferecer subsídios para políticas públicas, mas também incentivar os empreendedores a adotar práticas inovadoras e sustentáveis, capazes de reduzir impactos ambientais e aumentar a competitividade.

Além disso, a pesquisa abre espaço para futuras investigações em outros municípios, permitindo comparações e a construção de indicadores regionais sobre sustentabilidade no turismo gastronômico. Assim, o trabalho não se limita a Concórdia, mas pode inspirar iniciativas semelhantes em diferentes contextos, multiplicando seus benefícios sociais, econômicos e ambientais e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

AMPOLINI, G.; RENK, A.; WINCKLER, S. Reflexões sobre a sustentabilidade ambiental. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e72336, 2024.

BOSETTI, Camila Sabrina; OLIVEIRA, Verônica Paz de. Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 43-63, jan. 2016.

CADASTUR. MTur - Ministério do Turismo. Registro de Prestadores. Relatório gerado em 03/06/2025 13:13:40. 2025.

FINKLER, R.; CONTO, S. M. D.. Informações de gestores dos restaurantes sobre critérios e ações relacionados à gestão da sustentabilidade em um roteiro turístico da Serra Gaúcha, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 27, p. e20107, 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.

GRELLMANN, Camila Pascotini. **Turismo e sustentabilidade: experiências turísticas memoráveis e práticas sustentáveis**. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16048/DIS_PPGADMINISTRACAO_2018_GRELLMAN_CAMILA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 jun. 2025.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um Estudo

de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/sec.v23i.55631.

HIGGINS-DESBIOLLES, Freya; MOSKWA, Emily; WIJESINGHE, Gayathri. How sustainable is sustainable hospitality research? A review of sustainable restaurant literature from 1991 to 2015. **Current Issues In Tourism**, [S.L.], v. 22, n. 13, p. 1551-1580, out. 2017.

KRAUSE, Rodolfo W.; BAHLS, Álvaro A. D. S. M.. Orientações gerais para uma gastronomia sustentável. **Turismo**, [s. l], v. 15, n. 3, p. 434-450, set. 2013.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes e desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 278 p.

POSPISCHEK, Verena Saccochi; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; MATIAS, Andrea Carvalheiro Guerra. Avaliação de Ações de Sustentabilidade Ambiental em Restaurantes Comerciais Localizados no Município De São Paulo. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 595-611, 2014.

PUNTEL, Laura; MARINHO, Katarzyna Bortnowska. Gastronomia e Sustentabilidade: uma análise da percepção da sustentabilidade ambiental em restaurantes buffet. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 3, p. 668-694, 2016.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. **Qualitas Revista Eletrônica**, [s. l], v. 17, n. 1, p. 1-14, jan. 2015.

TELES, Camila Duarte *et al.* Uma proposta para avaliação da sustentabilidade socioambiental utilizando suporte analítico e gráfico. **Production**, [s. l], v. 26, n.2, p. 417-429, abr. 2016.

THE WORLD ECONOMIC FORUM (Suíça) (org.). **Ten Principles for Sustainable Destinations: Charting a new path forward for travel and tourism**. Genebra: The World Economic Forum, 2022. 38 p. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Ten_Principles_for_Sustainable_Destinations_2022.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.



PREMED+: SOLUÇÃO DISRUPTIVA PARA COMUNICAÇÃO NO PREPARO DE EXAMES

DOI: 10.56041/9786583866073-11

Anael Kochinski

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: anaelfelipe03@gmail.com

Daniele Moura

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: mouradaniele18@gmail.com

Silmara Lanner

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: silmaralanner@gmail.com

Daiane Barbieri

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: barbieridaiane23@gmail.com

Josiane Barufke

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: Josianedecezare.sb@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: veronica.oliveira@senac.sc.br

Palavras-chave: inovação em saúde; comunicação; tecnologia disruptiva; experiência do paciente.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da participação do Grupo Alfa no Hackathon Transformando a Saúde com Inovação, realizado na Faculdade Senac Concórdia, nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2025. O evento teve como objetivo propor soluções inovadoras para desafios na área da saúde que geram perdas operacionais e comprometem a experiência do paciente.

A problemática escolhida pela equipe durante o evento está alinhada a um dos grandes desafios enfrentados pelas Instituições de Saúde, que é o repasse adequado das orientações de pré-preparo para exames e procedimentos cirúrgicos. Muitas vezes, o cliente de saúde recebe essas informações de forma confusa, excessivamente técnica ou em canais pouco acessíveis. O desafio não é simples, pois exige preparo dos colaboradores das Instituições de Saúde para transmitir as orientações de forma assertiva, e do paciente, que precisa compreendê-las e segui-las corretamente. Quando isso não acontece, exames e cirurgias são cancelados ou adiados, gerando atrasos, custos adicionais, desgaste da equipe da assistência e frustração dos pacientes e seus familiares.

Em estudo com 425 pacientes de laboratório em Vitória da Conquista (BA), 56,9% relataram

não ter recebido qualquer orientação quanto ao jejum necessário para exames, e 17,4% não cumpriram o jejum corretamente. Em aproximadamente 64% dos casos, alterações nos resultados foram atribuídas à falta de informação ao paciente (Barbosa, 2021). Além disso, a segurança diagnóstica depende diretamente da qualidade do preparo dos exames laboratoriais. Estudos nacionais apontam que até 70% dos erros laboratoriais estão concentrados na fase pré-analítica, etapa em que o paciente deve seguir instruções antes da realização do exame (Brasil, 2025).

Essa problemática foi evidenciada pela pesquisa de campo realizada durante o evento, que confirmou que a comunicação ineficiente é um dos principais gargalos da saúde pública e privada. O Grupo Alfa identificou que a falta de clareza e padronização nas orientações fornecidas aos pacientes gera cancelamentos, retrabalho, atrasos nos diagnósticos e experiências negativas.

Dentro desse contexto, a questão norteadora do projeto foi: Como garantir que os clientes de saúde recebam, compreendam e sigam corretamente as orientações de pré-preparo para exames e cirurgias, evitando cancelamentos e melhorando a experiência no atendimento?

A partir disso, definiu-se como objetivo central o desenvolvimento de uma solução inovadora e escalável que promovesse maior clareza, eficiência e humanização na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. Este estudo justifica-se pela urgência em reduzir falhas operacionais, melhorar a jornada do paciente e otimizar os recursos do sistema de saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada em quatro fases:

1) Pesquisa de campo – Aplicação de questionário com 60 participantes, entre pacientes e profissionais de saúde, com o objetivo de compreender os principais desafios no preparo de exames.

2) Validação do problema – Confronto dos dados coletados com estudos nacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2023) e artigos científicos.

3) Desenvolvimento do MVP (*Minimum Viable Product*) – Protótipo funcional denominado Premed+, com funcionalidades de notificações automáticas, *chatbot* para dúvidas e fluxo de preparo padronizado.

4) Construção da solução final – Expansão do MVP para um aplicativo *B2B* com integração a sistemas hospitalares e criação do mascote Dr. Concórdio, voltado à humanização da experiência.

Os dados foram analisados qualitativamente, por meio da triangulação entre pesquisa de campo, literatura científica e feedback dos testes do MVP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O MVP Premed+ mostrou potencial significativo, 90% dos usuários do teste piloto relataram maior segurança ao receber instruções automatizadas e padronizadas, com redução nos erros de preparo identificados.

A pesquisa revelou que 82% dos participantes relataram dificuldades em compreender as instruções recebidas para o preparo de exames. Além disso, 65% dos profissionais apontaram o retrabalho e o cancelamento de procedimentos como problemas recorrentes.

Os resultados corroboram a literatura nacional (Barbosa, 2021; IBGE, 2023; Alerta Saúde,

2025), que já evidenciava a comunicação ineficiente como fator crítico para adesão a exames preventivos.

A criação do Dr. Concórdio, mascote do aplicativo, representou um diferencial disruptivo, pois trouxe identidade e humanização ao uso da tecnologia, conectando a solução à cultura local e ao cotidiano dos pacientes.

Esses fatores foram fundamentais para que o Grupo Alfa conquistasse o primeiro lugar no hackathon, com reconhecimento pelo caráter inovador, viabilidade técnica e impacto social da proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma que falhas de comunicação no preparo de exames constituem um dos principais gargalos da saúde no Brasil. O Premed+ demonstrou ser uma solução disruptiva ao aliar tecnologia, gestão de processos e humanização.

A plataforma não apenas melhora a experiência do paciente, como também gera ganhos financeiros às instituições por meio da redução de cancelamentos e retrabalhos.

Como continuidade, recomenda-se a ampliação do escopo da solução para outros contextos da saúde, como procedimentos cirúrgicos e terapias de longa duração, além da expansão internacional do modelo *B2B*.

O resultado obtido demonstra a relevância da interdisciplinaridade entre processos gerenciais e inovação em saúde, reforçando a capacidade dos alunos de desenvolver soluções que impactam positivamente a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALERTA SAÚDE. **Erros pré-analíticos e o impacto na saúde pública**. 2025. Disponível em: <https://www.alertasaude.com/blog-post129>. Acesso em: 10 set. 2025.

BARBOSA, R. F. Ambiente laboratorial e controle de qualidade: uma atenção aos erros pré-analíticos mais frequentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/pre-analíticos>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para segurança diagnóstica no preparo de exames laboratoriais**. Brasília, 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

JORNAL BRASILEIRO DE PATOLOGIA E MEDICINA LABORATORIAL. Erros pré-analíticos: impactos e estratégias de mitigação. **JBPML**, v. 55, n. 6, 2021.



PREVALÊNCIA, MICROBIOTA E RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO DIAGNOSTICADAS EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO

DOI: 10.56041/9786583866073-12

Bernardo Matiello Cazzella

Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: bernardo.cazzella@unoesc.edu.br

Gabriela de Balde

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: gabidebalde@gmail.com

Marcelo Luiz Schiavini

Pós-Graduado em Urgência e Emergência no Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: marcelo_schiavini@hotmail.com

Débora Américo Ribeiro

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: deboraribeiro606@gmail.com

Kamilla Belluzzo Brunetto

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: belluzzokamilla@gmail.com

Palavras-chave: infecção do trato urinário; microbiota urinária; resistência antimicrobiana; *Escherichia coli*; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITUs) representam um dos problemas de saúde mais prevalentes no mundo, acometendo principalmente mulheres e idosos. A etiologia é majoritariamente bacteriana, com destaque para *Escherichia coli*, responsável por mais de 70% dos casos. Além disso, a crescente resistência antimicrobiana tem desafiado a terapêutica, exigindo o monitoramento epidemiológico constante e o uso racional de antibióticos (Oliveira et al., 2006; Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2021). Nesse contexto, a investigação da microbiota urinária e do perfil de resistência bacteriana é essencial para subsidiar condutas clínicas seguras.

A etiologia é predominantemente bacteriana, destacando-se a *Escherichia coli*, responsável por mais de 70% dos casos diagnosticados (Costa; Cardoso, 2020).

O problema central investigado neste estudo refere-se à elevada incidência de ITUs em grupos vulneráveis e ao aumento da resistência bacteriana aos antimicrobianos. Tal cenário compromete a eficácia dos tratamentos, aumenta os custos em saúde e eleva os riscos de complicações clínicas (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A justificativa para esta pesquisa reside na relevância epidemiológica das ITUs, na necessidade de monitoramento constante da microbiota urinária e, sobretudo, na identificação dos padrões locais

de resistência antimicrobiana, que devem orientar escolhas terapêuticas mais seguras e eficazes.

Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar a prevalência, a microbiota e o perfil de resistência antimicrobiana em ITUs diagnosticadas em um laboratório clínico de Concórdia, Santa Catarina, no período de 2022 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, baseado em 7.062 uroculturas processadas entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. A identificação microbiana foi realizada por provas bioquímicas e espectrometria de massas (MALDI-TOF). Os testes de sensibilidade antimicrobiana seguiram as recomendações do BrCAST, utilizando método de disco-difusão. A análise estatística ocorreu por meio do software GraphPad Prism 8, aplicando-se o teste do qui-quadrado para associação entre variáveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A taxa de positividade foi de 7,4%. Houve predominância em pacientes do sexo feminino (94%) e na faixa etária de ≥ 60 anos (12,3%). O principal agente etiológico isolado foi a *E. coli* (73,96%), seguida por *Enterobacter* spp. (5,59%), *Proteus* spp. (3,87%) e *Enterococcus* spp. (3,85%).

Quanto à resistência antimicrobiana, os maiores índices foram observados frente as penicilinas (32,5%), ao sulfametoxazol-trimetoprima (24,8%) e as fluoroquinolonas (20%). Por outro lado, a nitrofurantoína (3,8%) e os carbapenêmicos (0,6%) mantiveram taxas reduzidas de resistência.

Os achados confirmam a maior suscetibilidade de mulheres e idosos às ITUs, conforme reportado em outros estudos (Czajkowski *et al.*, 2021; Silva; Barcellos; Santos, 2021). A predominância da *E. coli* reitera sua importância clínica como principal uropatógeno, devido a sua capacidade de adesão ao urotelio e expressão de fatores de virulência (McLellan; Hunstad, 2016).

O elevado índice de resistência às penicilinas e ao sulfametoxazol-trimetoprima revela um desafio crescente no manejo terapêutico, sendo compatível com dados nacionais (Genário *et al.*, 2022; Passos; Brito, 2023). Já a baixa resistência à nitrofurantoína reforça sua indicação para ITUs não complicadas, embora seu uso deva ser cauteloso em pacientes idosos (Tiago *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ITUs permanecem como um agravo relevante em saúde pública, com maior impacto em mulheres e idosos. A *E. coli* foi confirmada como principal agente etiológico, e a resistência antimicrobiana observada reforça a urgência em: ampliar os programas de uso racional de antibióticos; fortalecer a vigilância epidemiológica; promover ações de educação em saúde voltadas aos grupos mais vulneráveis.

O estudo evidencia a necessidade de estratégias integradas entre profissionais de saúde, laboratórios e gestores públicos para conter a resistência bacteriana e assegurar alternativas terapêuticas eficazes para as ITUs comunitárias.

REFERÊNCIAS

- COSTA, T. S.; CARDOSO, A. M. Escherichia coli em uroculturas de pacientes comunitários: prevalência e perfil de suscetibilidade antimicrobiana. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, p. 82-86, 2020. Disponível em: <https://rbac.org.br/revista>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- CZAJKOWSKI, K.; WIELICZKO, A.; ŁUKASZUK, J.; PAŁKA, K. Urinary tract infection in women. **Prz Menopauzalny**, v. 20, n. 1, p. 40-47, 2021. doi:10.5114/pm.2021.104981.
- GENÁRIO, L. R. *et al.* Resistência antimicrobiana na infecção urinária em unidade de terapia intensiva. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 1325-1342, dez. 2022. doi:10.25110/arqsaude.v26i3.20229007.
- McLELLAN, L. K.; HUNSTAD, D. A. Urinary tract infection: pathogenesis and outlook. **Trends in Molecular Medicine**, v. 22, n. 11, p. 946-957, 2016. doi:10.1016/j.molmed.2016.09.003.
- OLIVEIRA, M. S. *et al.* Isolamento das bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 2, n. 6, p. 84-92, 2006. doi:10.5712/rbmfc2(6)29.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Antimicrobial resistance: global report on surveillance**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014131>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- PASSOS, L. C. X.; BRITO, M. T. F. M. Ocorrência de infecção urinária comunitária em pacientes atendidos em laboratório privado em Belém-PA. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 55, n. 4, p. 270-275, 2023. Disponível em: https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2024/03/RBAC-v55-n4-2023_artigo05.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.
- SILVA, J. L. A.; BARCELLOS, I. L. B.; SANTOS, T. G.; COSTA, T. S.; BARBOSA, E. F. Factors associated with urinary tract infection in a Nursing Home. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 327-345, 2021. doi:10.1590/0034-7167-2020-0531.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). **Infecção do trato urinário: diretrizes**. 2021. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/publico/doencas-comuns/infeccao-urinaria/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- TIAGO, R. *et al.* Uso racional de antimicrobianos em infecções urinárias. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 101, n. 2, p. 45-52, 2020. doi:10.1590/S2175-97802020000200006.



PROMOVENDO CULTURA DE BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

DOI: 10.56041/9786583866073-13

Edilson Somariva

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: edilsonsomariva@gmail.com

João Pedro da Rosa de Queiroz Lima

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: jpdrdql@gmail.com

Vinicius Gabriel Dias

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: viniciusgabrieldias074@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: veronica.oliveira@senac.sc.br

Palavras-chave: liderança; bem-estar; pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

A valorização do bem-estar dos colaboradores é um pilar para o sucesso das empresas. Ambientes de trabalho saudáveis, física e mentalmente, impactam de forma direta a produtividade. A pesquisa mencionada busca investigar a relação entre o bem-estar e a eficácia organizacional. O objetivo é entender como as empresas podem criar um ambiente que motive os colaboradores. Nesse contexto, Amorim, Maia e Santos (2023) ressaltam que a importância da liderança reside na sua capacidade de moldar o ambiente de trabalho, motivar equipes e direcionar o desempenho organizacional, sendo um fundamento essencial para a condução e o sucesso dos negócios.

Este trabalho, portanto, visa aprofundar o entendimento sobre as metodologias e práticas que as organizações adotam, ou deveriam adotar, para alcançar esses objetivos, com um olhar crítico sobre a eficácia dessas abordagens na realidade corporativa atual. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia empregada combinou uma pesquisa bibliográfica abrangente, que serviu como base teórica para o estudo, com a aplicação de um questionário para identificar e compreender as metodologias aplicadas atualmente em empresas que buscam promover o bom desempenho de seus funcionários. A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior no município de Concórdia, Santa Catarina, direcionada a colaboradores de empresas do município, o que permitiu coletar dados relevantes sobre as percepções e experiências de indivíduos inseridos em um contexto profissional específico. A análise subsequente desses dados permitiu traçar um perfil das práticas organizacionais e das expectativas dos funcionários, servindo como ponto de partida para discussões mais aprofundadas sobre a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi definido o percurso metodológico que descreve as etapas e os procedimentos realizados ao longo da pesquisa. Esta seção apresenta os métodos empregados, bem como os critérios adotados para coleta e análise das informações.

Nesse contexto, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa foi aplicada por meio de um questionário com perguntas abertas, que possibilitaram compreender as percepções, opiniões e experiências do líder de uma empresa do varejo de Concórdia - Santa Catarina, em relação às metodologias apresentadas. Esse formato permitiu captar significados subjetivos e avaliar de que forma tais práticas poderiam trazer benefícios reais para a organização.

Já a abordagem quantitativa foi utilizada a partir da tabulação das respostas e da análise dos dados obtidos por meio de um formulário destinado aos colaboradores de algumas empresas. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que tem sua máxima na quantificação dos dados, com intuito de solucionar um determinado problema por meio de análise estatística e relações entre as variáveis (Marconi; Lakatos, 2010), o que contribui para a confiabilidade dos resultados.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de levantar o referencial teórico a respeito das metodologias aplicadas em organizações para o desenvolvimento do desempenho dos funcionários. Em seguida, elaborou-se um questionário composto por 12 perguntas, cuidadosamente selecionadas para identificar e compreender quais práticas são utilizadas nas empresas para estimular o bom desempenho de seus colaboradores.

A aplicação do questionário ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior no município de Concórdia, destinada a colaboradores de empresas locais. O universo da pesquisa correspondeu a profissionais de organizações de diferentes segmentos, enquanto a amostra foi composta por 38 participantes que aceitaram voluntariamente responder ao instrumento. Os critérios de escolha consideraram a disponibilidade dos colaboradores e sua vinculação a empresas atuantes no mesmo segmento do município.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. As respostas abertas foram examinadas por meio de análise de conteúdo, buscando identificar categorias e significados relevantes nas falas dos respondentes. Já os dados fechados foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos, permitindo verificar a frequência das respostas e comparar as percepções entre diferentes grupos de colaboradores. Essa combinação de análises possibilitou compreender não apenas os números, mas também o sentido atribuído pelos participantes às práticas adotadas em suas organizações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário junto aos colaboradores de empresas do município de Concórdia possibilitou identificar percepções relevantes sobre benefícios organizacionais, satisfação, saúde e motivação no ambiente de trabalho. A amostra, composta por 38 respondentes, apresentou um recorte consistente para análise, ainda que limitado em termos quantitativos para generalizações mais amplas.

De início, a questão 1 mostrou que 73,6% dos respondentes atuam com vínculo formal, permitindo que as análises subsequentes se concentrassem em indivíduos efetivamente inseridos no

mercado de trabalho.

Nos itens relacionados aos benefícios oferecidos pelas empresas (questão 2), observou-se que vale-alimentação e presentes em datas comemorativas foram apontados por 46,4% dos participantes, seguidos de plano de saúde (39,3%) e PPR/auxílio estudo (25%). Esse resultado indica que, embora algumas empresas já ofereçam benefícios além do salário, ainda prevalecem práticas tradicionais.

Quando analisada a satisfação geral com a empresa (questão 3), todos os 28 colaboradores formais responderam positivamente, revelando um nível elevado de satisfação. No entanto, ao explorar os motivos dessa satisfação (questão 4), destacou-se principalmente o ambiente de trabalho (59,3%) e as oportunidades de formação e plano de carreira (44,4%). Esse achado sugere que fatores relacionais e de clima organizacional exercem maior influência sobre a percepção positiva do que a remuneração ou benefícios tangíveis.

Por outro lado, ao questionar o que não agrada na empresa (questão 5), o salário foi a principal crítica (45%), seguido de privilégios e estrutura física (30%). Essa contradição entre gostar da empresa pelo ambiente, mas estar insatisfeito com a remuneração, reforça a importância de políticas equilibradas tanto para fatores extrínsecos quanto intrínsecos.

As questões 6 e 7, relacionadas à escuta ativa dos líderes, revelaram que 82,1% dos colaboradores sentem que suas opiniões são levadas em consideração. Esse dado é bastante positivo, pois evidencia abertura para diálogo. Contudo, os 17,9% que não se sentem ouvidos podem indicar pontos de vulnerabilidade que, se não tratados, tendem a impactar na motivação e na permanência do colaborador na empresa.

Na questão 8, sobre a projeção futura, grande parte dos respondentes declarou não se ver na empresa em cinco anos, o que evidencia desafios relacionados à retenção de talentos.

Quanto à saúde física e mental (questões 9, 10 e 11), embora os índices gerais tenham se mantido dentro das categorias “ótima, boa e ok” (85,7% para saúde física e 74,9% para saúde mental), surgiram relatos preocupantes de ansiedade, depressão, dores musculares e fadiga. Esses apontamentos reforçam a necessidade de programas de promoção da saúde e de prevenção de riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

Por fim, a motivação (questão 12) apresentou divisão relevante: 57,1% afirmaram sentir-se motivados, enquanto 42,9% declararam o contrário. Essa proporção evidencia que, apesar de boa parte dos colaboradores manterem uma visão positiva, existe uma fatia significativa em situação de desmotivação que pode comprometer o desempenho organizacional. Como destaca Bergamini (1997, pág.24) apud Glasser (1994) “O fracasso da maioria das empresas não está na falta de conhecimento técnico, e, sim, na maneira de como lidar com as pessoas”.

A apresentação dos resultados ao líder de uma empresa comercial de Concórdia confirmou a relevância dos tópicos abordados, com feedback positivo quanto à clareza, objetividade e aplicabilidade das informações. O gestor destacou que pontos como feedback estruturado, fortalecimento do plano de carreira e iniciativas de motivação são prioritários para promover melhorias. Isso reforça que a metodologia utilizada não apenas trouxe diagnósticos, mas também subsidiou a reflexão estratégica sobre ações práticas para o contexto organizacional.

Em síntese, os resultados apontam que, o ambiente de trabalho é valorizado, mas o salário ainda é um fator de insatisfação; existe abertura para diálogo com a liderança, mas parte dos colaboradores

ainda não se sente ouvida; A retenção de talentos é um desafio, visto que muitos não se imaginam permanecendo a longo prazo; Questões de saúde mental merecem maior atenção das empresas; e por fim, a motivação dos colaboradores precisa ser fortalecida, combinando reconhecimento, plano de carreira e melhores condições de trabalho.

Essas discussões reforçam a importância de alinhar políticas de gestão de pessoas que conciliem bem-estar, desenvolvimento profissional e valorização financeira, garantindo um ciclo sustentável de engajamento e desempenho organizacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo evidencia que o bem-estar dos colaboradores, aliado a práticas de liderança participativa, constitui elemento central para a sustentabilidade organizacional. Os resultados apontam a necessidade de equilibrar fatores extrínsecos e intrínsecos, fortalecendo políticas que integrem reconhecimento, desenvolvimento e saúde integral. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para o aprimoramento das práticas de gestão de pessoas nas empresas do município e inspirem políticas internas mais eficazes no que tange à saúde integral e motivação dos colaboradores.

Uma sugestão para um novo estudo sobre o tema seria estratégias de retenção de talentos e motivação em cenários de insatisfação salarial

A uma satisfação com o ambiente de trabalho organizacional, porém o salário ainda é um fator de insatisfação e muitos colaboradores não se veem na empresa em cinco anos. Isso abre caminho para pesquisas sobre como as empresas podem reter talentos e manter a motivação em um contexto onde a remuneração pode não ser o principal atrativo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Dênia Aparecida de; MAIA, Junio Souza; SANTOS, Maria Gabriela Amorim. Gestão de equipes e liderança: uma revisão na literatura. **Revista GETEC**, v. 12, n. 37, p. 32-43, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2785>. Acesso em: 17 set. 2025.

BERGAMINI, Cecília Whitacker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. GLASSER

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.



RELAÇÃO ENTRE USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: EFEITO DAS CURTIDAS E COMENTÁRIOS NO SISTEMA DE RECOMPENSA CEREBRAL

DOI: 10.56041/9786583866073-14

Felipe André Possa

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: felipeandrepossa18@gmail.com

Gustavo Ribeiro Pereira

Graduando em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: ggusttavv000@gmail.com

Julia Faccio Jasper

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: jasperfacciojulia@gmail.com

Lara Carniel Longhi

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: Laralonghi114@gmail.com

Rita Cássia Pilatti

Graduanda em Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: Pilattirita@gmail.com

Verônica Paz de Oliveira

Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: veronica.oliveira@senac.sc.br

Palavras-chave: redes sociais; ansiedade; depressão; recompensa cerebral.

1 INTRODUÇÃO

O uso das redes sociais tornou-se, nos últimos anos, uma prática cotidiana para milhões de pessoas ao redor do mundo, de crianças a adultos. Plataformas como *Instagram*, *TikTok* e *Facebook* transformaram a forma como a sociedade se comunica, oferecendo acesso instantâneo à informação e conexões sociais na palma da mão. No entanto, esse avanço tecnológico também trouxe à tona preocupações crescentes sobre os impactos negativos na saúde mental dos usuários.

Estudos recentes apontam que o uso excessivo das redes sociais está diretamente relacionado ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão, especialmente entre adolescentes e jovens adultos (Agência Einstein, 2023; Martins; Brandão; Mott, 2023). Isso se deve, em parte, à ativação do sistema de recompensa cerebral, que envolve a liberação de dopamina, neurotransmissor associado ao prazer e à motivação. A interação constante com curtidas, comentários e compartilhamentos pode desencadear um ciclo de reforço que leva ao uso compulsivo das plataformas e à intensificação de estados emocionais negativos (Van Der Linden, 2025).

Pesquisas de base científica sólida reforçam essa preocupação Riehm *et al.* (2020) demonstraram

que o tempo prolongado nas redes sociais está associado ao aumento de sintomas depressivos, especialmente quando os usuários se envolvem com conteúdo que promovem comparações sociais. Crone e Konijn (2022) também destacam que a exposição contínua a padrões idealizados de vida e aparência pode gerar sentimentos de inadequação e vulnerabilidade emocional.

Além disso, Abjaude *et al.* (2020) ressaltam que o tipo de conteúdo consumido nas redes sociais pode reforçar padrões de consumo, status e aparência, contribuindo para o aumento de transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Da mesma forma, Martins, Brandão e Motta (2023) apontam que o uso excessivo das mídias sociais está relacionado a sintomas como estresse, isolamento social e transtornos de ansiedade, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. E ainda, o fenômeno do *Fear of Missing Out* (FOMO), medo de estar perdendo algo importante, tem sido identificado como um gatilho relevante para o uso compulsivo das redes sociais, intensificando o ciclo de dependência e os sintomas de ansiedade (Rathod *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar como o uso excessivo das redes sociais, especialmente a busca por curtidas e validação social, pode influenciar o funcionamento do sistema de recompensa cerebral e contribuir para o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza quantitativa com abordagem descritiva e (com foco na interação por curtidas e comentários) e a presença de sintomas de ansiedade em usuários frequentes dessas plataformas.

A amostra foi composta por 258 participantes, sendo o público de homens e mulheres entre 15 e 19 anos, de acordo com o último censo realizado no município de Concórdia - SC em 2022. O critério principal para participação será o uso diário de ao menos 3 horas em redes sociais como *Instagram*, *TikTok* e *Facebook*.

Para coleta dos dados, foi desenvolvido um questionário sociodemográfico com a finalidade de identificar a idade, gênero, ocupação e tempo médio diário de uso de redes sociais pelos sujeitos participantes na pesquisa.

Foi utilizado o Social Media Addiction Test (SMAT), um questionário validado, composto por perguntas focadas nas particularidades das interações nas plataformas de mídia social, elaborado pelos autores Loutfi e Siqueira (2024). Esse questionário foi adaptado para avaliar comportamentos compulsivos relacionados ao uso de redes, incluindo a necessidade de verificar curtidas e comentários com frequência. Além disso, utilizou-se o Inventário de Validação Social Digital, criado para este estudo, composto por perguntas sobre o quanto o usuário se sente afetado emocionalmente por receber (ou não receber) curtidas e comentários.

A coleta dos dados foi realizada *online*, por meio de um formulário estruturado no *Google Forms*. Os participantes preencheram os instrumentos de forma anônima e individual, levando cerca de 10 minutos. A divulgação ocorreu em grupos de redes sociais e ambientes universitários digitais.

Os dados foram organizados automaticamente em planilhas para análise posterior. Nenhuma identificação pessoal foi solicitada para garantir a confidencialidade dos participantes.

A análise dos dados foi conduzida por meio de três abordagens complementares, visando uma compreensão abrangente das informações coletadas, sendo elas: análise via planilha *excel*. Inicialmente, os dados foram exportados para planilhas do Excel a partir da aba “Respostas” (Reis; Reis, 2002). O Excel oferece ferramentas poderosas para organização e análise de dados, permitindo a aplicação de filtros, ordenações e a criação de tabelas dinâmicas. Essas funcionalidades facilitam a identificação de padrões e tendências nos dados, além de possibilitar a realização de cálculos estatísticos básicos, como médias e desvios padrão. Segundo Gonçalves (2016), a organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas são fundamentais para evidenciar diversos aspectos do fenômeno estudado. Em seguida, foram realizadas análises exploratórias por meio de visualizações rápidas, utilizando gráficos e estatísticas descritivas. Por fim, foi realizada uma análise detalhada das respostas individuais na aba “Perguntas”. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das percepções e opiniões dos participantes, possibilitando a identificação de nuances e padrões específicos em cada questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa, realizada com 151 a 155 respondentes, evidenciam que a amostra é composta predominantemente por adolescentes, sendo 97,4% na faixa etária entre 15 e 19 anos. Quanto ao gênero, 54,3% se identificaram como feminino, 45% como masculino e 0,7% preferiram não declarar. Em termos de ocupação, 86,8% afirmaram estar estudando, enquanto 40,4% não trabalham, 34,4% exercem atividade em tempo integral e 25,2% em meio período.

No que se refere ao uso das redes sociais, observou-se elevado tempo de conexão, já que 46,7% utilizam entre 3 e 6 horas diárias e 30,5% ultrapassam 6 horas. Apenas 10,6% relataram uso inferior a 1 hora. As plataformas mais utilizadas foram TikTok (82,1%) e Instagram (81,5%), seguidas por Twitter/X (25,2%), YouTube (23,2%) e Facebook (16,6%).

Os impactos comportamentais aparecem de forma significativa: 38,1% relataram que curtidas e comentários às vezes influenciam seu humor e autoestima, enquanto 27,2% afirmaram que isso ocorre frequentemente ou sempre. A comparação social também se destacou, pois 25,8% declararam já ter se sentido inferiores ao se compararem a outros usuários e 37,1% indicaram vivenciar tal situação ocasionalmente. Ademais, 40,4% relataram a necessidade de checar interações digitais às vezes e 39,7% frequentemente.

No aspecto emocional, 38,4% reconheceram efeitos negativos do uso das redes sobre sua saúde, 27,8% consideraram que perdem tempo em excesso e 51% relataram sentimentos de ansiedade, estresse ou baixa autoestima. Apesar disso, 23,2% perceberam impactos positivos, como sensação de conexão e felicidade, e 24,5% destacaram inspiração ou motivação.

O fenômeno do medo de perder algo (FOMO) foi relatado por 55,6% dos participantes, o que gera a necessidade de constante atualização, a ponto de 48,7% já terem deixado de realizar tarefas importantes para permanecer conectados. Diante desse quadro, os respondentes apontaram como estratégias de uso mais saudável estabelecer limites de tempo (52,3%), evitar comparações (48,3%), realizar mais atividades offline (41,7%) e priorizar o acompanhamento de perfis positivos (24,5%).

De forma geral, os resultados demonstram que o uso excessivo das redes sociais está diretamente

associado a sintomas de ansiedade, estresse, baixa autoestima e queda de produtividade, embora parte dos jovens também identifique aspectos positivos, especialmente relacionados à conexão social e à motivação, o que reforça a importância do equilíbrio no uso dessas plataformas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o problema não reside apenas no tempo de exposição às redes sociais, mas na qualidade e natureza das interações, em especial na busca por validação social. A ativação constante do sistema de recompensa cerebral, mediada pela dopamina, favorece ciclos de dependência que se refletem em maior vulnerabilidade a sintomas de ansiedade e depressão.

Recomenda-se a implementação de estratégias educativas e preventivas voltadas ao uso consciente das redes, além de políticas públicas e programas escolares que fortaleçam a autoestima e a resiliência emocional dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues *et al.* Conteúdo consumido nas redes sociais e impactos na saúde mental: uma revisão narrativa. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/166931>. Acesso em: 17 set. 2025.

AGÊNCIAEINSTEIN. **Hiperconectividade, excesso de informações e saúde mental**. 2023. Einstein, São Paulo, 2023. <https://vidasaudavel.einstein.br/hiperconectividade-excesso-de-informacoes-e-saude-mental/>. Acesso em: 17 set. 2025.

CRONE, Eveline A.; KONIJN, Elly A. Social media and adolescent mental health: influence of idealized images. **Journal of Youth Studies**, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com>. Acesso em: 19 set. 2025.

GONÇALVES, Maria Eduarda. **Organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas**. 2016. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/581/Aula_04.pdf?isAllowed=y&sequence=4. Acesso em: 19 set. 2025.

LOUTFI, Marcelo Soares; SIQUEIRA, Sean Wolfgang Matsui. Viciado em mídias sociais? Uma adaptação do Internet Addiction Test (IAT) para uso problemático de mídia social. **Gestão.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 22, p. 1–23, 2024. ISSN 1679-1827. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/1679-1827.2024.263263>. Acesso em: 21 set. 2025.

MARTINS, Vaneza Cristina Roscamp; BRANDÃO, Aline Aparecida Lima; MOTT, Andreia Santos. Redes sociais e seus impactos sobre a saúde mental. **Revista FT, Ciências Humanas, Ciências Jurídicas**, v. 27, n. 120, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/redes-sociais-e-seus-impactos-sobre-a-saude-mental/>. Acesso em: 21 set. 2025.

RATHOD, Ashwini S. *et al.* Psychological morbidities associated with excessive smartphone use. **Cureus**, v. 14, n. 6, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36447680/>. Acesso em: 21 set. 2025.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do**

Departamento de Estatística da UFMG. 2002. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

RIEHM, Kira *et al.* Associations between time spent using social media and internalizing and externalizing problems among US youth. **JAMA Psychiatry**, Chicago, v. 76, n. 12, p. 1266–1273, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31509167/>. Acesso em: 21 set. 2025.

ROCHA, J. M. **O uso do Excel para a aprendizagem de estatística no Ensino Médio.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7402/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_JoelmirRocha_PROFMAT.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

VAN DER LINDEN, D. Dopamine, social media, and the reward system. **Neuroscience Today**, 2025. Disponível em: <https://www.neurosciencetoday.com>. Acesso em: 19 set. 2025.



RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* E *CITROBACTER FREUNDII* ISOLADAS DE CULTURAS BACTERIANAS NO OESTE CATARINENSE

DOI: 10.56041/9786583866073-15

Bernardo Matiello Cazzella

Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: bernardo.cazzella@unoesc.edu.br

Gabriela de Balde

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: gabidebalde@gmail.com

Marcelo Luiz Schiavini

Pós-Graduado em Urgência e Emergência no Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: marcelo_schiavini@hotmail.com

Débora Américo Ribeiro

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: deboraribeiro606@gmail.com

Kamilla Belluzzo Brunetto

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Oeste de Santa Catarina
E-mail: belluzzokamilla@gmail.com

Palavras-chave: resistência antimicrobiana; beta-lactamases; carbapenemases.

1 INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as causas mais frequentes de atendimento médico e prescrição antimicrobiana, representando importante problema de saúde pública global. Entre os agentes etiológicos, as enterobactérias ocupam posição de destaque, tanto pelo seu papel como patógenos oportunistas quanto pelo crescente potencial de desenvolver resistência a múltiplas classes de antimicrobianos (Sánchez, 2023).

Dentre essas, *Klebsiella pneumoniae* e *Citrobacter freundii* apresentam especial relevância clínica. Ambas são capazes de adquirir e expressar diversos mecanismos de resistência, frequentemente mediados por enzimas β -lactamases. As β -lactamases de espectro estendido (ESBL) conferem resistência às penicilinas, cefalosporinas de 3ª geração e monobactâmicos, preservando sensibilidade apenas aos carbapenêmicos e a algumas combinações com inibidores de β -lactamase. No entanto, a disseminação crescente de carbapenemases, como KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase), NDM (New Delhi metallo- β -lactamase) e OXA-48, representa um desafio ainda maior, pois essas enzimas hidrolisam inclusive carbapenêmicos, que historicamente constituíam o último recurso terapêutico para essas infecções (Pujades-Rodríguez, 2019; Pothoven, 2023).

O impacto clínico da disseminação de ESBL e carbapenemases é expressivo: há aumento

da duração da internação hospitalar, custos assistenciais elevados, maior risco de falha terapêutica e incremento significativo da mortalidade. Além disso, a capacidade de disseminação horizontal de genes de resistência por plasmídeos acelera a propagação desses fenótipos entre diferentes espécies de enterobactérias, tornando o cenário epidemiológico ainda mais complexo (Hanslmeier, 2024).

No Brasil, a emergência de *K. pneumoniae* produtora de KPC consolidou-se como uma das maiores ameaças à saúde hospitalar na última década, com registros frequentes em surtos institucionais. *C. freundii*, embora menos prevalente, é igualmente preocupante, visto que atua como reservatório silencioso de determinantes de resistência, podendo transferi-los para espécies mais prevalentes em ambiente clínico (Alves, 2022).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de resistência antimicrobiana de *Klebsiella pneumoniae* e *Citrobacter freundii* isoladas de uroculturas processadas em um laboratório clínico do Oeste Catarinense, com ênfase na identificação de padrões de multirresistência associados a mecanismos de β -lactamases de espectro estendido (ESBL) e carbapenemases, visando contribuir para a vigilância epidemiológica e orientar estratégias de uso racional de antimicrobianos

2 METODOLOGIA

Foi realizada análise retrospectiva de 7.062 uroculturas processadas entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023 em um laboratório clínico de médio porte localizado no Oeste de Santa Catarina. Foram incluídos todos os isolados bacterianos submetidos a testes de sensibilidade antimicrobiana padronizados. Para este recorte, selecionaram-se especificamente os resultados referentes a *Klebsiella pneumoniae* e *Citrobacter freundii*. A resistência foi definida com base nos laudos microbiológicos como ausência de sensibilidade frente a cada antimicrobiano testado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período analisado, foram identificados isolados de *Klebsiella pneumoniae* e *Citrobacter freundii* em uroculturas processadas no laboratório clínico, totalizando 27 e 24 testes de sensibilidade antimicrobiana, respectivamente. A análise revelou taxas de resistência elevadas em ambas as espécies, configurando um perfil compatível com mecanismos de produção de β -lactamases de espectro estendido (ESBL).

A *Klebsiella pneumoniae* apresentou resistência global de 51,9% (14/27), com destaque para os antimicrobianos da classe das cefalosporinas de terceira e quarta geração, incluindo cefepime e ceftazidima, que apresentaram taxas superiores a 50%. Além disso, foram observados níveis expressivos de resistência às fluoroquinolonas (ciprofloxacina e levofloxacina), corroborando a tendência de redução da eficácia desses agentes no manejo empírico das infecções urinárias. Embora a resistência a carbapenêmicos não tenha atingido níveis elevados no presente recorte, sua identificação em alguns isolados reforça a preocupação quanto à possível disseminação de cepas produtoras de carbapenemases.

De forma semelhante, a *Citrobacter freundii* demonstrou resistência global de 45,8% (11/24), também com envolvimento marcante das cefalosporinas (cefuroxima, cefepime e ceftazidima), todas com taxas de resistência em torno de 50%. A associação de amoxicilina ao ácido clavulânico não

apresentou desempenho satisfatório, evidenciando que a presença de β -lactamases compromete inclusive a ação de combinações com inibidores enzimáticos.

Em conjunto, os achados indicam que ambas as espécies exibem resistência significativa a classes amplamente utilizadas no tratamento de ITU, limitando as opções terapêuticas disponíveis. O padrão identificado, com resistência disseminada em cefalosporinas e quinolonas, sugere a circulação local de cepas produtoras de ESBL e aponta para risco potencial de emergência de fenótipos KPC, principalmente no contexto de *K. pneumoniae*.

A elevada proporção de resistência encontrada em ambas as espécies é compatível com o cenário nacional e internacional, onde *Klebsiella pneumoniae* se consolidou como um dos principais reservatórios de genes de resistência (Ng, 2025). A presença de *Citrobacter freundii* com quase metade dos antibióticos testados ineficazes também é preocupante, sugerindo disseminação de elementos genéticos móveis capazes de transferir resistência entre diferentes espécies bacterianas (König, 2024). Tais achados reforçam a importância da vigilância laboratorial contínua, especialmente em regiões de médio porte, onde dados epidemiológicos locais ainda são escassos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a necessidade urgente de estratégias de controle da resistência antimicrobiana, incluindo o uso racional de antibióticos, a implementação de políticas de stewardship e a intensificação de práticas de prevenção de infecções. A prevalência de resistência em *K. pneumoniae* e *C. freundii* ressalta seu impacto clínico e epidemiológico, demandando atenção especial em protocolos assistenciais e de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; ORTIZ, G.; DE FREITAS AUGUSTO, M.; DA SILVA RIBEIRO, Á.; MINARINI, L. Etiology, frequency and clinical outcomes related to Urinary Tract Infection and asymptomatic bacteriuria in pregnant women in a municipality of Southeast Brazil. **Research, Society and Development**, 2022.

HANSLMEIER, T.; ALSAIAD, S.; HUEBER, S.; KUROTSCSKA, P.; GERLACH, R.; GÁGYOR, I.; KAUBNER, Y. Prescription of antibiotics for urinary tract infections in outpatient care in Bavaria: an analysis of routine data. **PLOS ONE**, v. 19, 2024.

KÖNIG, E.; KRIEGL, L.; PUX, C.; UHLMANN, M.; SCHIPPINGER, W.; AVIAN, A.; KRAUSE, R.; ZOLLNER-SCHWETZ, I. Implementation of an antimicrobial stewardship program for Urinary Tract Infections in long-term care facilities: a cluster-controlled intervention study. **Antimicrobial Resistance and Infection Control**, v. 13, 2024.

NG, L.; GOH, L.; VAN DER LUBBE, S.; KOH, S. Factors affecting antibiotic appropriateness in uncomplicated Urinary Tract Infections in primary care. **Scientific Reports**, v. 15, 2025.

POTHOVEN, R. Management of Urinary Tract Infections in the era of antimicrobial resistance. **Drug Target Insights**, v. 17, p. 126-137, 2023.

PUJADES-RODRIGUEZ, M.; WEST, R.; WILCOX, M.; SANDOE, J. Lower Urinary Tract

Infections: management, outcomes and risk factors for antibiotic re-prescription in primary care. **EClinicalMedicine**, v. 14, p. 23-31, 2019.

SÁNCHEZ, X.; LATACUNGA, A.; CÁRDENAS, I.; JIMBO-SOTOMAYOR, R.; ESCALANTE, S. Antibiotic prescription patterns in patients with suspected Urinary Tract Infections in Ecuador. **PLOS ONE**, v. 18, 2023.



USO DA LINGUAGEM DE SINAIS NA SAÚDE: RELATO DE CASO

DOI: 10.56041/9786583866073-16

Marcelo Walker

Orientador. Professor do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia.
E-mail: marcelo.walker@prof.sc.senac.br

Carlos André Sanders

Aluno do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: sanderscarlos28@gmail.com

Camila De Oliveira

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: camiladeoliveira096@gmail.com

Indiamara Tomazoni de Oliveira

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: indytomazoni@gmail.com

Evelin Cristina Schmidt

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: evelincristinaschmidt@gmail.com

Thaís Cristina Cardoso Portal

Aluna do curso Técnico em Enfermagem na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: thaisportal.tccp@gmail.com

Palavras-chave: libras; enfermagem; comunicação inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A surdez é uma condição caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade auditiva, podendo ser classificada em graus: leve, moderada, severa e profunda. Cada nível de perda auditiva impacta na comunicação, autonomia e o acesso à saúde do usuário (Felix, 2023). A Língua Brasileira de Sinais (Libras) estabelece-se como o principal meio de expressão e compreensão da comunidade surda, sendo reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002).

Dados recentes indicam que cerca de 5% da população brasileira convive com algum grau de deficiência auditiva, sendo que aproximadamente 2,7 milhões apresentam surdez profunda (Lemos, 2023). No cotidiano da enfermagem, isso significa que o atendimento a pacientes surdos é frequente, tornando o uso da Libras não apenas uma alternativa, mas uma necessidade para assegurar compreensão e segurança no cuidado (Osawa; Yumi, 2024).

Contudo, há uma carência de profissionais de saúde com domínio em Libras, o que impacta na assistência, aumenta os riscos de erros e prejudica o vínculo paciente e profissional. Isso leva parte da população surda a evitar procurar serviços de saúde devido à dificuldade de comunicação com os profissionais, além da percepção de preconceito por parte da equipe e de outros usuários (Lopes;

Vianna; Silva, 2017).

Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) tem o potencial de revolucionar a enfermagem ao automatizar tarefas rotineiras, permitindo que os profissionais de saúde se concentrem em atividades mais complexas e no cuidado direto ao paciente (Pereira; Borda; Morales, 2023).

Ferramentas de IA já são aplicadas na triagem de pacientes, no monitoramento de sinais vitais, na gestão de medicamentos e na prevenção de complicações clínicas, podendo resultar em uma assistência mais eficiente e personalizada (Shrivastava; Kumar, 2022). Também foram desenvolvidos aplicativos com tradução automática, reconhecendo sinais em tempo real auxiliando na comunicação entre profissionais e pacientes surdos (G1, 2025).

Considerando a escassez de profissionais capacitados em Libras e a evasão de pacientes surdos dos serviços de saúde, este estudo tem como objetivo relatar a experiência comunicacional de uma paciente surda, analisando estratégias de comunicação utilizadas e o papel de recursos tecnológicos no atendimento inclusivo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso realizado no Oeste do estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil. O estudo teve como foco uma paciente surda oralizada, atendida por alunos do curso técnico em enfermagem, cuja participação ocorreu por meio de entrevista voluntária e descritiva. O convite foi realizado com base em seu relato pessoal sobre experiências vividas ao buscar atendimento em serviços de saúde, com o objetivo de validar sua vivência real de interação com profissionais da área e investigar as barreiras comunicacionais enfrentadas durante esse processo.

A entrevista foi conduzida por meio de troca de mensagens via *WhatsApp* no mês de agosto de 2025, foi considerada em sua totalidade para fins de análise, seguindo os princípios éticos, sendo aprovado pelo participante mediante consentimento informado. Posteriormente, o conteúdo foi transcrito para um documento no Google Documentos e codificado de forma a preservar o anonimato da paciente. Após a transcrição, a conversa original foi excluída, mantendo-se apenas os trechos relevantes utilizados na elaboração do presente trabalho.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temático, com o intuito de identificar os principais eixos discursivos relacionados à experiência comunicacional da paciente surda no contexto hospitalar. A categorização foi realizada com base em recorrências de sentido, considerando aspectos como estratégias de comunicação, percepção sobre o atendimento e uso de tecnologias assistivas.

Para a revisão de literatura, realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados *cientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, entre os meses de agosto e setembro de 2025. Foram utilizados os seguintes descritores: “Libras”, “enfermagem”, “comunicação inclusiva” e “inteligência artificial”, considerando publicações no período de 2017 a 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paciente do sexo feminino, 33 anos, previamente hígida, tendo desenvolvido surdez em decorrência de um episódio grave de enfermidade na infância. Segundo seu relato, aos seis anos

de idade foi hospitalizada com quadro de hipertermia de 40 °C, permanecendo internada por uma semana. Durante esse período, foi vítima de erro de administração de medicamento, o que agravou seu estado clínico, resultando em uma internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por aproximadamente 30 dias. Como consequência, perdeu temporariamente a movimentação corporal e, de forma permanente, a audição.

Após acompanhamento fonoaudiológico, a paciente manteve capacidade limitada de fala e passou a utilizar a leitura labial como principal estratégia comunicacional. Em suas palavras: “Eu falo pouco, mas não escuto nada. Faço leitura labial quando as pessoas vêm falar comigo” (Dados da pesquisa, 2025).

A paciente relata que sua busca por atendimento hospitalar ocorreu em diferentes contextos de saúde-doença, tanto relacionados a sua própria condição clínica quanto às necessidades de cuidado com seus filhos. Sua trajetória evidencia não apenas os desafios comunicacionais enfrentados no sistema de saúde, mas também sua autonomia e estratégias adaptativas para garantir compreensão em situações críticas.

Segundo Lopes, Vianna e Silva (2017), a ausência de formação em Libras nos cursos da área da saúde compromete a qualidade do atendimento e limita a comunicação com pacientes surdos.

Durante a entrevista, a paciente descreveu como adapta sua comunicação conforme as necessidades de cada situação. Em suas palavras:

Informo previamente sobre minha deficiência auditiva e peço que falem devagar e olhando para mim. Caso não entenda, solicito que repitam. Com familiares e amigos, não uso Libras com frequência, mas em situações importantes, como consultas médicas complexas ou reuniões com advogados, recorro a intérprete para compreender perfeitamente (Dados da pesquisa, 2025).

O depoimento evidencia que, mesmo entre pessoas surdas que não utilizam Libras como principal meio de comunicação, há necessidade de adaptações no atendimento, principalmente quando se faz necessário uma compreensão em situações complexas, como um atendimento hospitalar. A carência de abordagens específicas para pacientes surdos que não utilizam Libras como principal meio de comunicação pode comprometer o acesso à saúde, favorecendo a evasão dos serviços (Lopes; Vianna; Silva, 2017).

A análise de estudos sobre a integração entre a comunicação em Libras e o uso da IA aponta para a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde quanto ao uso dessas tecnologias, bem como para a compreensão das especificidades comunicacionais de pacientes surdos. Destaca-se a importância da disponibilidade e acessibilidade dessas ferramentas no contexto hospitalar, assegurando que sejam aplicadas de forma ética e segura. Entre os avanços, destacam-se os sistemas voltados à tradução automática de Libras e ao reconhecimento de sinais em tempo real, os quais podem tornar o atendimento mais acessível, ágil e seguro para pessoas com deficiência auditiva (G1, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia que a comunicação com pacientes surdos, mesmo os oralizados, ainda enfrenta barreiras no ambiente hospitalar, especialmente pela falta de formação em Libras entre os profissionais. A Inteligência Artificial surge como apoio promissor, oferecendo recursos de tradução

e reconhecimento de sinais que podem facilitar o cuidado. Investir na capacitação da equipe e na aplicação ética dessas tecnologias é essencial para garantir um atendimento mais acessível e seguro. Estudos futuros podem avaliar a efetividade dessas ferramentas na prática clínica e propor estratégias adaptadas a diferentes perfis de pacientes surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.. Acesso em: 20 ago. 2025.

FELIX, F. **Surdez**: CID, tipos e graus de perda auditiva. Rio de Janeiro: Otorrino RJ, 2023. Disponível em: <https://felippefelix.com.br/blog/surdez-cid-tipos-graus-de-perda-auditiva/>.. Acesso em: 14 set. 2025.

G1. Pesquisadores desenvolvem inteligência artificial que faz tradução simultânea de Libras para o português. **G1 Pernambuco**, Recife, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/02/13/pesquisadores-desenvolvem-inteligencia-artificial-que-faz-traducao-simultanea-de-libras-para-o-portugues.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LEMOS, Simone. Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez. **Jornal da USP**, São Paulo, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LOPES KARSTEN, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 213-221, 2017. DOI: 10.17765/1983-1870.2017v10n2p213-221.

LOPES KARSTEN, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M.; MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 25, e239, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2025.

OSAWA, M. T.; YUMI, G. Enfermagem e inclusão: a relevância da Libras no atendimento a pacientes com deficiência auditiva. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, São Paulo, v. 11, 2024. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/861>. Acesso em: 14 set. 2025.

RAMIREZ-PEREIRA, Mirliana; FIGUEREDO-BORDA, Natalie; OPAZO MORALES, Esmérita. Inteligência artificial no cuidado: um desafio para a Enfermagem. **Enfermería (Montevideo)**, Montevideo, v. 12, n. 1, e3372, 2023. Disponível em http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062023000101101&lng=es&nrm=iso. Acesso em 20 Ago. 2025.

SHRIVASTAVA, M.; KUMAR, D. The potential of artificial intelligence in public healthcare industry. In: BALAMURUGAN, S.; PATHAK, S.; JAIN, A.; GUPTA, S.; SHARMA, S.; DUGGAL, S. (org.). **Impact of Artificial Intelligence on Organizational Transformation**. Beverly, MA: **Wiley-Scrivener**, 2022. cap. 20. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119710301.ch20>. Acesso em: 20 ago. 2025.



UVA-JAPÃO: UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL PARA PLANTAS INVASORAS

DOI: 10.56041/9786583866073-17

Ádrian Mosele

Professor de ciências biológicas na escola de Educação Básica Padre Izidoro Benjamin Moro de Lindóia do Sul
Graduando em Ciências biológicas pela UNINTER
Graduando de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
E-mail: adrian.mosele@alunos.sc.senac.br

José Luís Foralosso Gris

Professor de Química na escola de Educação Básica Padre Izidoro Benjamin Moro de Lindóia do Sul
Engenheiro de Alimentos pela UDESC
Engenheiro Químico pela UDESC
Graduando em Licenciatura em Química na Uniasselvi
E-mail: 462863@profe.sed.sc.gov.br

Caroline Fasolo

Professora de Tecnologia em Gastronomia na Faculdade Senac Concórdia
Nutricionista pela Unochapecó
Mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UFFS
Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UFFS
E-mail: fasolocaroline@gmail.com

Palavras-chave: Espécies invasoras, Fermentação, Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A espécie *Hovenia dulcis*, popularmente conhecida como uva-japão, é originária da Ásia e encontra-se amplamente disseminada em diferentes regiões do Brasil. Apesar de seu elevado valor nutricional e fácil acessibilidade, é classificada como exótica invasora devido a alta taxa de germinação e a dispersão facilitada por animais (Carvalho, 1994). Em virtude dos impactos ambientais negativos constatados, o cultivo da uva-japão no Rio Grande do Sul passou a ser regulamentado pela Portaria SEMA nº 79/2013, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA, 2013; Carrera; Reis, 2015).

Em períodos anteriores, no entanto, a espécie chegou a ser recomendada por órgãos ambientais, como a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), para empreendimentos de suinocultura, em razão do sombreamento no verão e da queda de folhas no inverno, que proporcionavam conforto térmico aos animais (FEPAM, 1990). Atualmente, essa prática é considerada inadequada, e esforços vêm sendo realizados para a remoção gradual da espécie, embora esse processo seja oneroso e de longa duração (Ziller; Dechen, 2018).

Paralelamente, agricultores e apicultores destacam a relevância da uva-japão como fonte de néctar para abelhas com ferrão durante a primavera, contribuindo para a produtividade apícola (Oliveira *et al.*, 2019). Dessa forma, o debate em torno das espécies exóticas invasoras é complexo e controverso, uma vez que, em determinados contextos, quando os impactos não são expressivos, a supressão imediata não se torna necessária. Assim, o manejo da uva-japão exige a conciliação entre

conservação ambiental e aproveitamento econômico.

Nesse cenário, estudantes do 2º ano do ensino médio noturno da Escola de Educação Básica Benjamim Carvalho de Oliveira (Ipumirim - SC), juntamente com docentes da área de Ciências da Natureza, desenvolveram um projeto de manejo sustentável da uva-japão. A proposta consistiu na produção de vinagre e outros insumos, integrando conceitos de fermentação, aproveitamento integral de alimentos e sustentabilidade. Complementarmente, os resíduos gerados foram destinados à produção de farinha de sementes e substrato agrícola, buscando mitigar a dispersão da espécie de forma educativa e ambientalmente responsável.

2 METODOLOGIA

Na etapa teórica, os estudantes estudaram conceitos de fermentação alcoólica e acética, a importância do vinagre na alimentação e conservação de alimentos, as características da uva-japão como espécie invasora, técnicas de aproveitamento integral de alimentos e alternativas sustentáveis para resíduos agroindustriais.

A etapa prática teve como foco a produção de vinagre, baseada na fermentação acética realizada em duas fases. Na primeira, ocorreu a fermentação alcoólica, em que leveduras converteram glicose em etanol. Na sequência, o etanol foi oxidado em ácido acético por bactérias do gênero *Acetobacter* (Kandler; Weiss, 1986; Jay, 2005).

Foram conduzidos três processos distintos: (i) produção de vinagre, (ii) obtenção de farinha de sementes e (iii) elaboração de substrato agrícola.

Produção de vinagre: frutos maduros foram colhidos na propriedade rural do professor Ádrian Mosele, selecionados, higienizados e triturados em liquidificador, com adição de calda de açúcar e água filtrada. A fermentação alcoólica ocorreu entre 7 e 10 dias, em recipientes de vidro cobertos com pano. Em seguida, o líquido foi separado da parte sólida (graspa) e iniciou-se a fermentação acética, conduzida por 3 a 4 semanas, com exposição controlada ao ar. O produto final foi filtrado, engarrafado e resultou no vinagre de uva-japão.

Farinha de sementes: as sementes foram separadas antes da fermentação, lavadas, secas ao sol por 48 horas, levemente torradas e trituradas até se obter um pó fino, armazenado em recipientes herméticos.

Substrato agrícola: elaborado a partir da graspa residual do vinagre, que foi seca, triturada e misturada com casca de arroz carbonizada, na proporção 1:1. O material resultante foi utilizado no cultivo de hortaliças, como rúcula e rabanete.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teórica permitiu identificar registros históricos sobre a produção de vinagre de uva-japão. Venilde Martini (77 anos), avó do professor orientador, relatou: *“A gente fazia vinagre de uva-japão, mas paramos porque a colheita era difícil e meu esposo cultivava aproximadamente meio hectare de parreiral de uvas niágaras.”* Este relato evidencia a substituição gradual da prática artesanal pelo consumo de vinagres comerciais de *Vitis vinifera*.

Na fase experimental, a produção de vinagre demonstrou viabilidade técnica, corroborando

estudos que indicam o uso de frutos de espécies invasoras como estratégia de redução de impactos ambientais, associada à geração de produtos de valor agregado (Lorenzi *et al.*, 2003). A obtenção da farinha de sementes e do substrato agrícola reforçou a importância do aproveitamento integral de alimentos, evidenciando a relevância de processos biotecnológicos aplicados à sustentabilidade (Rosa *et al.*, 2020; Souza; Oliveira, 2017).

Assim, o desenvolvimento do projeto possibilitou aos estudantes compreender como desafios ambientais podem ser convertidos em oportunidades de aprendizagem, articulando conhecimentos teóricos e práticas experimentais concretas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou que a *Hovenia dulcis*, embora invasora, pode ser utilizada de forma sustentável por meio da produção de vinagre, farinha de sementes e substrato agrícola. A experiência promoveu aprendizado teórico e prático, valorizando técnicas tradicionais e biotecnológicas, além de incentivar a conscientização ambiental, o aproveitamento integral de recursos e o manejo responsável de espécies exóticas invasoras.

Dessa forma, evidencia-se que desafios ambientais podem ser transformados em oportunidades educativas e produtivas, conciliando conservação ambiental, inovação e valorização de recursos naturais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras**. Brasília: EMBRAPA, 1994.

CARRERA, F.; REIS, A. Espécies exóticas invasoras em unidades de conservação do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 13, n. 1, p. 19-27, 2015.

FEPAM. **Recomendações para suinocultura no RS**. Porto Alegre, 1990.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KANDLER, O.; WEISS, N. **Regular, non-sporing Gram-positive rods**. Bergey's. Manual of Systematic Bacteriology, 1986.

LORENZI, H. et al. **Plantas invasoras do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.

OLIVEIRA, R. *et al.* Recursos florais utilizados por abelhas africanizadas no Brasil. **Acta Apícola Brasileira**, v. 7, n. 2, p. 55-66, 2019.

ROSA, D. D. *et al.* Aproveitamento de resíduos agroindustriais para novos produtos alimentícios. **Caderno de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SEMA. **Portaria nº 79, de 2013**. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, RS.

SOUZA, A. L.; OLIVEIRA, L. F. Biotecnologia aplicada ao aproveitamento de resíduos agroindustriais. **Revista Verde de Agroecologia**, v. 12, n. 3, p. 22-29, 2017.

ZILLER, S. R.; DECHEN, L. L. F. **Espécies exóticas invasoras e seu manejo no Brasil**. Brasília: MMA, 2018.